



ATA DA 200ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Aos 16/05/2018, sob a presidência do Senhor Secretário adjunto da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, Dr. Ricardo Viegas, realizou-se a 200ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, convocada com a seguinte Pauta:

Expediente:

1. Posse dos novos conselheiros do CADES para o Biênio 2018-2020.

Secretaria do Governo Municipal - SGM

Titular: JABS CRES MAIA SANTOS

Suplente: BRUNA GADELHA SUYAMA

Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras - SIURB

Titular: ANDRÉA FRANKLIN SILVA VIEIRA

Suplente: PEDRO LUIZ DE CASTRO ALGODOAL

Secretaria Municipal de Educação - SME

Titular: CLODOALDO GOMES ALENCAR JÚNIOR

Suplente: ANA CAROLINA WEISS BARRILARI

Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento - SMUL

Titular: PATRICIA MARRA SEPE

Suplente: RITA DE CÁSSIA OGERA

Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes - SMT

Titular: DELSON SILVA LAPA

Suplente: CAROLINA DONDICE COMINOTTI

Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS

Titular: CHARLOTE TROESTSCHEL

Suplente: MARIA ISABEL MEUNIER FERRAZ

Secretaria Municipal da Saúde - SMS



Titular: MAGALI ANTONIA BATISTA

Suplente: MÔNICA MASUMI OSAKA

Secretaria Municipal de Prefeituras Regionais - SMPR

Titular: CAREN VANESSA DINIZ

Suplente: JOÃO CARLOS MARQUES GEMAQUE VILHENA

Secretaria Municipal de Cultura - SMC

Titular: WALTER PIRES

Suplente: HELOIZA SENSULINI SOLER OLIVARES

Secretaria Municipal de Justiça - SMJ

Titular: LUCIANO PINTO

Suplente: PAULA FERREIRA MENDONÇA CRUZ DE MORAES

Ministério do Meio Ambiente - MMA

Titular: JOSÉ EDILSON MARQUES DIAS

Suplente: CINTHIA MASUMOTO

Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SMA

Titular: VIVIAN MARRANI DE AZEVEDO MARQUES

Suplente: MARIA CRISTINA POLETO

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo - CREA - SP.

Titular: RICARDO DA SILVA BERNABE

Suplente: JOÃO HENRIQUE STOROPOLI

Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/SP

Titular: ROSA RAMOS

Suplente: RAQUEL ALEXANDRA ROMANO

Universidades



Titular: EDUARDO STOROPOLI

Entidade: Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Suplente: JULIO CÉSAR BESSA MONQUEIRO

Entidade: Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Setor Comercial

Titular: ALESSANDRO LUIZ OLIVEIRA AZZONI

Entidade: Associação Comercial de São Paulo – ACSP

Suplente: CRISTIANE LIMA CORTEZ

Entidade: Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo – FECOMÉRCIO

Setor Industrial

Titular: GEORGE DOI

Entidade: Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo - SIMPI

Suplente: DILSON FERREIRA

Entidade: Pensamento Nacional das Bases Empresariais – PNBE

Associações

Titular: MARCOS MOLITERNO

Entidade: Instituto de Engenharia - IE

Suplente: LUCIO FLEURY DE OLIVEIRA BICHARA

Entidade: Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB

Centrais Sindicais

Titular: FATIMA CRISTINA FARIA PALMIERI

Entidade: União Geral dos Trabalhadores - UGT

Suplente: SOLANGE CRISTINA RIBEIRO

Entidade: Central Única dos Trabalhadores - CUT

Organizações Não Governamentais - ONGs com tradição na defesa do Meio Ambiente



Macro Região Sul 1 (Campo Limpo, M'Boi Mirim)

Titular: MARINEIDE SANTOS SILVA

Entidade: Associação Projeto Vida Corrida

Macro Região Sul 2 (Cidade Ademar, Jabaquara, Santo Amaro)

Titular: MARC BUJNICKI ZABLITH

Entidade: Ciranda – Comunidade e Cidadania

Suplente: RENATE SCHMITT

Entidade: Associação de Amigos do Alto da Boa Vista - SABABV

Macro Região Leste 1 (Cidade Tiradentes, São Mateus, Itaquera)

Titular: IVO CARLOS VALENCIO

Entidade: Associação dos Moradores do Parque Savoy City

Suplente: LUIZA JOSEFA DE ASSIS

Entidade: Associação dos Moradores do Jardim Redil e Adjacências

Macro Região Leste 2 (Aricanduva/Formosa/Carrão, Vila Prudente/Sapopemba, Ermelino Matarazzo, Penha)

Titular: MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA REALI ESPOSITO

Entidade: Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste

Macro Região Leste 3 (Guaianases, Itaim Paulista, São Miguel)

Titular: ANGELO IERVOLINO

Entidade: Sociedade Ambientalista Leste - SAL

Macro Região Centro-Oeste 1 (Butantã, Lapa, Pinheiros)

Titular: SONIA IMPÉRIO HAMBURGUER

Entidade: Associação Cultural da Comunidade do Morro do Querosene

Macro Região Centro-Oeste 2 (Sé, Vila Mariana, Ipiranga, Mooca)

Titular: THOBIAS CORTEZ FURTADO

Entidade: Parque Ibirapuera Conservação - PIC

Guarda Civil Metropolitana



Titular: MARCOS VALÉRIO PEREIRA FERREIRA

Suplente: ANGELA MARIA BRANCO

Polícia Militar Ambiental

Titular – ALBERTO TIAGO CARVALHO VERONA

Suplente – PAOLA WOHRNATH MELE

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA

Departamento de Educação Ambiental e Cultura de Paz - UMAPAZ

Titular: MEIRE APARECIDA FONSECA DE ABREU

Suplente: GIOVANA BARBOSA DE SOUZA

Departamento de Planejamento Ambiental - DEPLAN

Titular: ROSÉLIA MIKIE IKEDA

Suplente: VIVIAN PRADO FERNANDES

Departamento de Parques e Áreas Verdes - DEPAVE

Titular: FÁBIO DE ALENCAR IÓRIO

Suplente: PRISCILLA MARTINS CERQUEIRA

Departamento de Controle da Qualidade Ambiental - DECONT

Titular: CLARA A. VIEIRA PRATA SILVA

Suplente: VITOR TORCINELLI RODRIGUES

2. Sugestões para inclusão na pauta desta reunião.

Ordem do dia:

1. Apresentação do “Departamento de Participação e Fomento a Políticas Públicas – Estrutura e Funcionamento”, pela Diretora da Divisão Técnica de Gerenciamento do CADES e Secretária Executiva, Rute Cremonini de Melo.
2. Apresentação do “Projeto Ligue os Pontos – PMSP/SMUL – Premio Mayors Challenge – Bloomberg Philanthropies” pela Conselheira Patrícia Marra Sepe, representante da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL.



3. Sugestões para Pauta da próxima reunião e Assuntos Gerais.

Anexos:

- Calendário das Reuniões Plenárias para 2018.
- Ficha de Composição de Câmaras Técnicas do CADES para o mandato de 05/2018 a 05/2020.
- Ficha de Cadastro de Conselheiros.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Bom dia a todos e a todas. Nós estávamos aqui aguardando - ainda não temos quórum, faltam três -, até porque haverá aqui alguma inversão de pauta inicialmente. Bom dia, eu declaro aberta a 200ª Reunião Plenária Ordinária do CADES Conselho. Vou aqui passar a palavra ao Professor Storopoli.

Cons. Eduardo Storopoli - Bom dia a todas e a todos. Bom dia àqueles que vão continuar como Conselheiros e, os novos Conselheiros e Conselheiras representantes tanto do Poder Executivo e da Sociedade Civil. Bem-vindo a todos aqui neste importante momento e pelo trabalho da missão e comprometimento de todos nós, Conselheiros(as), com a causa do meio ambiente. É muito importante. A Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e o CADES têm feito um trabalho de comprometimento com a cidade de São Paulo, têm avançado bastante nessa área, quer dizer, um crescimento sustentável que a cidade de São Paulo precisa, então é com grande alegria e satisfação que nós estamos recebendo todos os novos e os que continuarão como Conselheiros, que foram reconduzidos, e os novos também, as novas Conselheiras representantes também da Sociedade Civil. Muito obrigado e passo a palavra agora para o Secretário Ricardo Viegas.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Primeiro eu quebrei um pouco a rotina do que estava combinado, peguei ele aqui meio no contrapé, até porque, gentilmente, ele nos cedeu esse espaço e para nós é muito interessante essa dinâmica, até porque, se todo mundo começar a convidar a gente para ir nos determinados espaços, a gente vai agradecer com muita satisfação, é até prazeroso, até porque a gente conhece os espaços, as pessoas também conhecem o papel do Conselho, então é fundamental essa predisposição e aí a gente agradece aqui em nome do Prefeito. Eu agradeço a UNINOVE, na sua pessoa, por nos ceder esse espaço para a gente promover essa nossa 200ª Reunião Ordinária do CADES. Eu queria aqui, então, iniciar a nossa reunião. Vou passar a palavra ao Devair para proceder aos encaminhamentos.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Bom dia a todos e a todas. Passamos para o primeiro ponto de expediente, que é a posse dos novos Conselheiros do CADES para o biênio 2018 a 2020, através da Portaria nº 495/ Gabinete do Prefeito/2018, com início nessa



data e com término previsto para 16 de maio de 2020. Chamarei agora os nomes dos conselheiros titulares e respectivos suplentes, que irão compor este Conselho, e pedimos a gentileza de levantarem para a devida identificação:

Secretaria do Governo Municipal - SGM

Titular: JABS CRES MAIA SANTOS

Suplente: BRUNA GADELHA SUYAMA

Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras - SIURB

Titular: ANDRÉA FRANKLIN SILVA VIEIRA

Suplente: PEDRO LUIZ DE CASTRO ALGODOAL

Secretaria Municipal de Educação - SME

Titular: CLODOALDO GOMES ALENCAR JÚNIOR

Suplente: ANA CAROLINA WEISS BARRILARI

Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento - SMUL

Titular: PATRICIA MARRA SEPE

Suplente: RITA DE CÁSSIA OGERA

Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes - SMT

Titular: DELSON SILVA LAPA

Suplente: CAROLINA DONDICE COMINOTTI

Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS

Titular: CHARLOTTE TROETSCHER

Suplente: MARIA ISABEL MEUNIER FERRAZ

Secretaria Municipal da Saúde - SMS

Titular: MAGALI ANTONIA BATISTA

Suplente: MÔNICA MASUMI OSAKA

Secretaria Municipal de Prefeituras Regionais - SMPR

Titular: CAREN VANESSA DINIZ

Suplente: JOÃO CARLOS MARQUES GEMAQUE VILHENA

Secretaria Municipal de Cultura - SMC

Titular: WALTER PIRES

Suplente: HELOIZA SENSULINI SOLER OLIVARES

Ministério do Meio Ambiente - MMA

Titular: JOSÉ EDILSON MARQUES DIAS

Suplente: CINTHIA MASUMOTO



Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SMA

Titular: VIVIAN MARRANI DE AZEVEDO MARQUES

Suplente: MARIA CRISTINA POLETO

Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo - CREA - SP.

Titular: RICARDO DA SILVA BERNABE

Suplente: JOÃO HENRIQUE STOROPOLI

Ordem dos Advogados do Brasil - OAB/SP

Titular: ROSA RAMOS

Suplente: RAQUEL ALEXANDRA ROMANO

Universidades

Titular: EDUARDO STOROPOLI

Entidade: Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Suplente: JULIO CÉSAR BESSA MONQUEIRO

Entidade: Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Setor Comercial

Titular: ALESSANDRO LUIZ OLIVEIRA AZZONI

Entidade: Associação Comercial de São Paulo – ACSP

Suplente: CRISTIANE LIMA CORTEZ

Entidade: Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo – FECOMÉRCIO

Setor Industrial

Titular: GEORGE DOI

Entidade: Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo - SIMPI

Suplente: DILSON FERREIRA

Entidade: Pensamento Nacional das Bases Empresariais – PNBE

Associações

Titular: MARCOS MOLITERNO

Entidade: Instituto de Engenharia - IE

Suplente: LUCIO FLEURY DE OLIVEIRA BICHARA

Entidade: Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB

Centrais Sindicais

Titular: FATIMA CRISTINA FARIA PALMIERI

Entidade: União Geral dos Trabalhadores - UGT



Suplente: SOLANGE CRISTINA RIBEIRO

Entidade: Central Única dos Trabalhadores - CUT

Organizações Não Governamentais - ONGs com tradição na defesa do Meio Ambiente

Macro Região Sul 1 (Campo Limpo, M'Boi Mirim)

Titular: MARINEIDE SANTOS SILVA

Entidade: Associação Projeto Vida Corrida

Macro Região Sul 2 (Cidade Ademar, Jabaquara, Santo Amaro)

Titular: MARC BUJNICKI ZABLITH

Entidade: Ciranda – Comunidade e Cidadania

Suplente: RENATE SCHMITT NOGUEIRA

Entidade: Associação de Amigos do Alto da Boa Vista - SABABV

Macro Região Leste 1 (Cidade Tiradentes, São Mateus, Itaquera)

Titular: IVO CARLOS VALENCIO

Entidade: Associação dos Moradores do Parque Savoy City

Suplente: LUIZA JOSEFA DE ASSIS

Entidade: Associação dos Moradores do Jardim Redil e Adjacências

Macro Região Leste 2 (Aricanduva/Formosa/Carrão, Vila Prudente/Sapopemba, Ermelino Matarazzo, Penha)

Titular: MARIA CRISTINA DE OLIVEIRA REALI ESPOSITO

Entidade: Fórum para o Desenvolvimento da Zona Leste

Macro Região Leste 3 (Guaianases, Itaim Paulista, São Miguel)

Titular: ANGELO IERVOLINO

Entidade: Sociedade Ambientalista Leste - SAL

Macro Região Centro-Oeste 1 (Butantã, Lapa, Pinheiros)

Titular: SONIA IMPÉRIO HAMBURGUER

Entidade: Associação Cultural da Comunidade do Morro do Querosene

Macro Região Centro-Oeste 2 (Sé, Vila Mariana, Ipiranga, Mooca)

Titular: THOBIAS CORTEZ FURTADO

Entidade: Parque Ibirapuera Conservação - PIC

Guarda Civil Metropolitana

Titular: MARCOS VALÉRIO PEREIRA FERREIRA

Suplente: ANGELA MARIA BRANCO



Polícia Militar Ambiental

Titular – ALBERTO TIAGO CARVALHO VERONA

Suplente – PAOLA WOHNATH MELE

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA

Departamento de Educação Ambiental e Cultura de Paz - UMAPAZ

Titular: MEIRE APARECIDA FONSECA DE ABREU

Suplente: GIOVANA BARBOSA DE SOUZA

Departamento de Planejamento Ambiental - DEPLAN

Titular: ROSÉLIA MIKIE IKEDA

Suplente: VIVIAN PRADO FERNANDES

Departamento de Parques e Áreas Verdes - DEPAVE

Titular: FÁBIO DE ALENCAR IÓRIO

Suplente: PRISCILLA MARTINS CERQUEIRA

Departamento de Controle da Qualidade Ambiental - DECONT

Titular: CLARA A. VIEIRA PRATA SILVA

Suplente: VITOR TORCINELLI RODRIGUES

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, o Presidente Ricardo Viegas.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Primeiro as posses estão acolhidas. Aliás, foram publicadas hoje no Diário Oficial e o mandato é até o dia 16 de maio de 2020. Com certeza, a nossa expectativa com relação a este grupo de trabalho, que eu considero o CADES um grupo de trabalho que nos ajudará muito nessa nossa gestão, então eu gostaria de convidá-los a nos ajudar a fazer a gestão. O papel do Conselho, para nós, é extremamente importante, estratégico, é a nossa caixa de ressonância da sociedade, das entidades, dos organismos municipais, dos organismos estaduais, e que podem nos ajudar muito. A gente espera os senhores nos ajudem nessa tarefa, que não é uma tarefa tão fácil. Os desafios são grandes, tendo em vista até o nosso compromisso e a cobrança que o Prefeito Bruno Covas está fazendo com relação à Secretaria. Acho que todos sabem que o Prefeito já foi Secretário de Estado e, por conhecer muito do que é uma gestão ambiental, ele cobra e com detalhes. Nós já tivemos algumas oportunidades, em que os desafios que foram colocados para a Secretaria nesse próximo período não estão tão fáceis, mas nós aceitamos os desafios e, com certeza, nós não fazemos nada sozinho, quer dizer, nós temos a equipe da Secretaria, que também serão cobrados um pouco mais. Já sentiram um



pouco a responsabilidade, mas a gente também vai pedir a contribuição e a colaboração dos Senhores, até para nos ajudar a buscar caminhos, a apresentar propostas, críticas - a crítica é sempre muito positiva, porque a unanimidade é burra. A gente quer palpites, quer observações, propostas, e isso acho que o Conselho, nesse sentido, será um espaço em que a gente possa exercitar esse princípio, sempre levando em consideração todo nosso papel, as nossas responsabilidades, o que cabe a cada um. Nós sabemos da nossa responsabilidade como poder público, como Secretaria, como Poder Executivo, respeitando todas as instituições democráticas, então eu acho que o que a gente percebe aqui é que todos já têm certa experiência no CADES. É sempre bom. Eu particularmente não conheço todos, mas eu vi aqui a representação das entidades civis, que serão bem-vindas, sempre nos ajudando. Enfim, eu espero e gostaria muito de que a gente tivesse sucesso nessa gestão. Que Deus nos abençoe e que nos faça termos bons resultados nos próximos dois anos. Muito obrigado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Nesse momento, Senhores Conselheiros, aqueles que quiserem fazer uso da palavra, ele está aberto. Nós temos de regra - não é uma regra muito engessada, na verdade -, mas de três minutos, mas pode passar um pouquinho, não tem problema. O tempo de réplica, dois minutos. Quando o Conselheiro Suplente quiser fazer uso da palavra o seu Titular solicita à mesa e essa deliberará, ou, não. Solicitamos também ao fazerem uso da palavra, identificar-se com nome da entidade/ seu nome. Está aberto aos Conselheiros que queiram se manifestar nesse momento.

Cons. Ângelo - Bom dia a todos, bom dia, mesa. Hoje é um dia de festa que estamos sendo empossados ou reconduzidos ao novo mandato e eu espero que esse Conselho tenha a serenidade para aquilo que nós vamos fazer. É um dos Conselhos melhor dotados da cidade, com grande representação, e eu acho que a gente vem para cá... Se a gente for ver o tempo de três horas por mês, às vezes não dá para a gente resolver as nossas demandas, principalmente nós, da ONGs não ambientais, que representam as suas Macro Regiões. Eu acho que a gente tem de ter muito carinho, eu acho que a gente tem de respeitar o problema de cada Macro Regional, mas quando for um assunto geral, um assunto de bem da cidade, a gente possivelmente conversar entre a gente para ver o que é melhor. Muito obrigado. Essa deve ser a quinta ou a sexta vez seguida que eu estou nesse mandato - uns doze anos já - e sejam bem-vindos aos novos e prazer estar novamente com os antigos. Obrigado.

Cons. Delson Lapa - Eu não sei se eu poderia falar, mas eu confesso que eu também fui pego de surpresa. Eu hoje vim aqui para ficar quietinho, mas pediram para eu falar em nome do governo, dos representantes no CADES do governo e aí eu falei poxa, eu vim



preparado para ficar quieto. Eu pensei numa história recente e real. Um dia, estávamos numa discussão em qualquer um desses órgãos da Prefeitura do Município de São Paulo e alguém questionou "poxa, mas nós precisamos mesmo fazer o licenciamento desses empreendimentos"? Eu olhei para a pessoa e falei: o que eu respondo? Falei: vamos fazer o seguinte - vamos pensar num outro aspecto. Nós temos uma obra de quatrocentos milhões de reais. Para que nós vamos fazer um processo licitatório? Ele é demorado, ele é moroso, ele é tudo, tudo. Atravanca. Pegamos essa obra de quatrocentos milhões de reais e entregamos lá para a Odebrecht, para a Camargo Correa, para a Galvão, para qualquer um. Para que vai fazer um processo licitatório? A pessoa falou "não, aí não pode". Por quê? Porque tem lei, porque tem isso, tem aquilo. Mesma coisa o processo de licenciamento ambiental. Se nós não prestarmos atenção nisso, estamos perdendo o trem da história. E de lá para cá, até por conta dos debates aqui no CADES, a evolução lá no governo - eu sinto isso; tenho certeza de que a Andréa também sente - foi muito grande com a questão da gestão ambiental. Ainda que precisamos muito debater, mas já houve uma evolução muito grande, e as discussões das LAPs aqui no CADES é que foi o grande tempero para essa melhoria na questão da gestão ambiental dentro da Prefeitura de São Paulo. Eu tenho certeza que o CADES evoluindo, inclusive para se envolver nas discussões de LAI, de LAO, de fiscalização, quem ganha é a cidade São Paulo. Muito obrigado. Falaram que eu tenho que me identificar. Delson Lapa, Secretaria de Mobilidade e Transportes.

Cons. Ivo: Bom dia a todos e a todas. É um prazer que estou retornando a essa casa. Secretário, prazer em conhecê-lo, que até então eu não o conhecia e eu tive o prazer de ter passado quatro anos nesse CADES e aprender muito com os parceiros: o Azzoni, o Eduardo, esse grupo maravilhoso que aqui tem nas câmaras técnicas. A gente leva as informações de qual é o papel do CADES aqui na cidade de São Paulo, a representação que ele tem e o olhar sério que ele discute e debate a cidade. Muito obrigado por poder retornar com vocês e juntos a gente vai construir mais e mais. Obrigado.

Cons. Azzoni - Bom dia, Senhoras e Senhores. Eu falo em nome dos Conselheiros de instituições como SIMPI, a OAB, a Associação Comercial, Instituto de Engenharia. É importante o que o Secretário Ricardo Viegas falou da dedicação, do empenho, da participação. O Conselho é uma porta de voluntariado, ou seja, você vai dedicar tempo, muito tempo - se vocês não imaginam, mas você dedica muito tempo - em prol da cidade de São Paulo, porque depois disso, nós temos as Câmaras Técnicas, nós temos as discussões. São várias reuniões, várias participações, audiências públicas, não são coisas simples assim de uma simples participação em uma plenária. Não, existe o envolvimento de cada um de nós e essa dedicação eu acho que cada um de nós que já participou, que vem



participando, nós participamos aqui já de uma evolução da cidade. Nós já passamos por alguns licenciamentos, por alguns feitos pela cidade, que hoje a gente já vê a sua conclusão e nós temos orgulho de ter participado desse processo. Eu falo para os novos, porque os que já estão vão só continuar o trabalho, mas para os novos é dedicação, uma dedicação em prol da cidade, nunca em prol de si mesmo. Pense sempre na visão macro. A cidade precisa do nosso trabalho e não meu bairro, o meu umbigo, como eu falo sempre. Nós temos sempre que pensar como um todo e a como que todos nós fazemos, então eu quero dar parabéns para todos que estão assumindo hoje e que arregacem as mangas. Vamos ter um belo trabalho, porque o grupo é muito bom. Nós já fizemos vários trabalhos e eu acredito que vai ser um biênio muito bom para todos nós e, mais uma vez, muito obrigado por toda a recepção que vocês tiveram, por todos esses anos que a gente já teve de trabalho. Eu só tenho a agradecer pelo meu crescimento profissional e, acredito, de todos nós. Muito obrigado.

Cons. Thobias - Bom dia, eu sou Thobias Furtado, faço parte do PIC, que é o Parque Ibirapuera Conservação, aqui no CADES, eleito como titular para a cadeira da sociedade civil da Macro Região, se não me engano, Zona Oeste 2. É um prazer estar aqui com vocês. Eu compactuo com a verdade de que para a gente avançar a gente vai ter que trabalhar arduamente, talvez aí com a energia que o Bruno está colocando de ter que dar uma agilizada nas coisas e eu peço aqui, antes de começar, que nas próximas reuniões ordinárias ou eventualmente ordinárias, que todo mundo se atenha ao horário, inclusive a mesa. É muito importante como o tempo é escasso. Como o Azzoni colocou aqui, é com uma dedicação imensa e muita gente aqui saindo do trabalho ou não, então cada hora é preciosa. Se gente atrasa quinze, vinte, trinta minutos recorrentemente, é uma perda imensa. Vamos tentar todo mundo, ajusta a agenda, que dado o tamanho do Conselho - eu estou lendo o regimental, todas as leis, e passado - trinta e seis pessoas, dezoito para começar e por aí vai. Se a gente não se ater ao horário, já começa com o pé esquerdo. Como essa é a primeira - eu vi muita gente chegando cedo -, mas como essa é a primeira reunião, vamos focar no horário. Segundo, eu vi também que tem uma abertura para.. é uma reunião de boas vindas. Eu trataria mais como uma extraordinária, para a gente não perder a pauta, não perder o ritmo. Tem muita coisa para pautar, tem tanta coisa para a gente avançar, tanta agenda importante e eu vi aqui que tem inclusive aqui uma Câmara Técnica para a elaboração das pautas e eu gostaria de fazer parte. Manifesto então, aqui, publicamente, para ajudar vocês, para a gente ter uma pauta o mais ágil possível, o mais eficaz que a gente possa conseguir. Tem inúmeros assuntos que eu gostaria de tratar, mas como essa é a primeira reunião minha e o tempo é curto - três e um pouquinho mais -, eu



vou dar um passinho para trás e escutar um pouco vocês preencher, para a gente, quem sabe, numa segunda chamada para manifestação, poder colocar uma coisa ou outra que eu acredito pertinente e importante, mas por essa... Boas-vindas, é um prazer estar aqui, vamos nos ater ao horário e focar na pauta. Depois, quem não teve o prazer de conhecer nesses minutos iniciais e puder, eventualmente, nas conversas de corredores dividir e-mail etc., eu acho que é muito importante para que o grupo forme realmente um grupo. Trinta e seis mais trinta e seis, com suplentes, no máximo setenta e dois, é muita gente. A gente precisa ser coeso para de fato entregar alguma coisa, porque a última coisa que eu quero é participar de um Conselho *pro forma* e eu imagino que vocês também não. Eu andei lendo as últimas - eu falo isso com propriedade -, as últimas vinte, trinta ou o que tem na internet, o que eu acho muito bom essa pauta de transparência, eu vi que a gente pode avançar muito mais. Quem participou - acho que deve vislumbrar passos maiores, metodologias, o que que a gente pode pautar como Conselho de Desenvolvimento Sustentável e eu espero poder contribuir com vocês, com a casa e com a cidade. Obrigado.

Cons. Rosa Ramos - Muito bom dia a todos. Quero inicialmente cumprimentar o Presidente desta mesa, o Secretário Adjunto Ricardo Viegas, cumprimentar a todos, dizer que eu me sinto muito honrada em assumir mais um mandato neste que é um dos Conselhos mais importantes do Estado de São Paulo, dada a grandeza do nosso Município. Eu e minha suplente Raquel Romano representamos aqui a Ordem dos Advogados do Brasil. Meu nome é Rosa Ramos, para quem ainda não me conhece e quero aqui também deixar a nossa instituição à sua disposição, Secretário, para que a gente possa também, nesta didática que o Senhor colocou, poder oferecer o nosso espaço, talvez fazendo outras reuniões lá. A pauta é extremamente grande. Acho que nesses próximos dois anos, tendo em vista que o nosso Secretário, ex-Secretário de Estado Bruno Covas conhece, como o Senhor disse, muito acerca de meio ambiente, enfrentando esse desafio como Prefeito agora, eu acho que ele tem como uma grande responsabilidade demonstrar o que ele aprendeu na Secretaria de Estado. O Senhor colocou muito bem isso. A OAB, como todos sabem, é uma das instituições talvez de maior fonte. Eu acho que a OAB é relevante nesse papel que ocupa não só aqui no Conselho de Meio Ambiente, mas em várias outras instituições, em várias outras frentes de representação. Também cuida da área ambiental: temos lá uma Comissão de Meio Ambiente extremamente ativa, temos aqui talvez pessoas que participem - o próprio Azzoni, como colocou, participa de outras Comissões, de forma que o nosso objetivo em estar aqui representando a instituição é de contribuição, de trabalho,



de responsabilidade no que a Secretaria de Meio Ambiente do Município de São Paulo necessitar. Também fico à disposição de todos para o que for necessário. Muito obrigada.

Cons. Neide Santos - Bom dia a todas e a todos. A Associação Projeto Vida Corrida é a única organização da Sul 1. Como entidade, é o nosso segundo mandato e eu descobri que, como uma líder comunitária, como ter lutado pelo Parque Santo Dias há mais de trinta anos atrás, para transformar uma área que seria desmatada e construída casas populares, uma luta de comunidade, descobri que a gente poderia ir muito mais. Além de lutar pelo nosso bairro, o Capão Redondo, hoje nós temos um parque lindo, maravilhoso. As pessoas acham que no Parque Santo Dias só existe um emaranhado de casas e de favelas, mas existe o Parque Santo Dias, a qual também sou Conselheira, tem o Conselho Gestor - e nos anos anteriores, como Conselheira, uma das coisas que eu senti a falta das pessoas serem Conselheiras, mas quando chega o dia de reunião, algumas pessoas simplesmente não vão e precisa ser votado, precisa da nossa opinião, da nossa aceitação ou da nossa negativa. É muito importante o nosso compromisso, já que nós estamos aqui como Conselheiros - desculpe - não só hoje no dia de posse, mas comprometer com o compromisso que nós firmamos perante a cidade e perante a nossa comunidade, a quem nós representamos e eu me comprometo aqui a fazer, poder contribuir e também levar as nossas causas e trabalhar juntos. Sou Neide Santos, da ONG Projeto Vida Corrida, e todo mundo tem uma vida corrida, como o Thobias falou, e vida corrida, o tempo é precioso e horário é mais ainda. Eu sou da pontualidade britânica. Muito obrigada.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Com a palavra, o Presidente Ricardo Viegas.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - É rápido. Acho que são algumas considerações que eu particularmente acho também bastante oportunas para este momento, até para a gente dar um pouco de dinâmica do grupo. Primeiro, com relação à questão do horário. A sua observação é extremamente importante. Eu estou na casa há praticamente quatro meses e tenho participado de todas as reuniões do CADES. A reunião não começa nunca quando não tem quórum. Às vezes, o próprio Secretário - eu estou falando porque eu sentei à mesa e o quórum não existia.. Esse seu recado é extremamente importante para a mesa e para todos os integrantes, até por conta do quórum para darmos início à reunião. Eu particularmente hoje - eu estava falando para o Storopoli que eu dei uma falhada no horário porque eu peguei o metrô, estava na Secretaria, peguei o metrô e desci na São Joaquim. Só que eu errei a direção e comecei a descer. Eu falei "não, não é para cá, é para lá", então atrasei um pouquinho. Me perdoe o atraso, mas eu estava com a previsão de chegar aqui às nove, mas achei extremamente importante. Outro ponto que eu queria



aqui reforçar é a questão do papel do nosso Conselho. Essa dinâmica do CADES, e eu acho que hoje aqui em São Paulo a gente tem uma boa experiência... Nós temos uma instituição que eu acho que a gente sempre precisaria estar copiando: o CONSEMA. Acho que todos aqui conhecem o CONSEMA. Eu, particularmente, participei do CONSEMA por quase sete anos. Aliás, o CONSEMA foi antes da Secretaria. Não sei se os Senhores sabem disso também. O CONSEMA foi criado no governo Montoro antes da Secretaria. Essa importância de um Conselho dessa dinâmica é um exercício. Eu quando falei com o Devair no início, falei "você vai lá sentar com o Germano, que era o nosso Secretário Executivo do CONSEMA, que já saiu, até porque ele já estava *ad eternum* lá, quase trinta e poucos anos, mas falei "lá vai, aprende um pouco, vai entender um pouco a dinâmica do CONSEMA", que eu acho que o CONSEMA é uma boa referência para a gente exercitar o nosso Conselho. Com Câmaras, com as discussões, com organização. Eu queria lembrar sempre isso, e os Senhores também, saberem que a gente está tentando aprimorar o CADES, fazer exercer o papel dele junto à gestão da Secretaria. E eu queria aproveitar aqui também, como sugestão, de criar um grupo no WhatsApp do CADES acho que seria importante como comunicação dos Conselheiros, para começar a dar a aqui a pauta para o Secretário Executivo, ele já vem aqui e buzina "olha, o cara lá está falando isso...". Sugestão para o Conselho, até porque são quantas pessoas? Setenta e duas pessoas. Aqui nós estamos na mesma situação. É natural que nós tenhamos posicionamentos institucionais, mas é importante para a comunicação a gente estar participando de todas as observações que são colocadas. Para falar de Conselho, eu acho que a Rute vai fazer a apresentação, é isso? Mas é importante essa experiência e também forçar um pouco os novos, trazer gente nova também, porque a nossa intenção, e é por isso a gente é bom ter esses espaços, a OAB também abrir espaço, enfim, porque as pessoas precisam entender que tem essa dinâmica e é sempre bom uma oportunidade. Eu particularmente estou conhecendo algumas pessoas novas aqui, que eu não tinha visto. Acho que já estamos dando um passo a mais. Então, Rute, apresenta para a gente o que o CADES, como ele se organiza. Para alguns vai ser um reforço, lembrando aí que tem um jovem cobrando horário, e vai me ajudar nisso também. Vamos lá.

Rute Cremonini de Melo (Secretária Executiva) – Bom dia a todos e a todas. Gente, hoje é um dia um pouco diferente. Vocês estão sentados em formato de auditório e nas próximas reuniões vocês todos olhar-se-ão uns para os outros, o formato hoje está sendo por conta da nomeação de todos os conselheiros(as). Eu acho que é melhor, mais gostoso, mais produtivo. Eu não vou dizer o que é o CADES, porque o CADES é uma construção coletiva. Eu vou dizer alguns parâmetros onde ele está pautado e a gente começa aí com algumas



ações importantes. A gente trabalha com política pública de integração, de defesa do meio ambiente, lembrando que a gente é parte importantíssima do meio ambiente. Pode seguir. Eu que sigo? Ô meu Deus! Eu queria falar um pouco para vocês de onde está situada a gestão do CADES. Desculpem os parceiros experientes, que vão ouvir coisas que vocês já sabem, mas o dia de hoje é uma apresentação rápida para todo mundo ficar na mesma página. Por favor, quem quiser fazer alguma intervenção, não se furte. O CADES, o Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável é um órgão colegiado criado por legislação e que é diretamente ligado ao Gabinete do Secretário, mas existe o Departamento de Participação e Fomento às Políticas Públicas, que é responsável por fazer a gestão, ou seja, trabalhar para que vocês estejam aqui hoje com pauta, totalmente avisados, que vocês possam participar de Câmaras Técnicas. Então nossa equipe com a Clotilde, a Giovana, que vão conversar o tempo todo com vocês entre uma reunião e outra. Esse Departamento é dividido em duas divisões: a Divisão Técnica de Gerenciamento do CADES e a Divisão Técnica de Gerenciamento do FEMA, que é o Fundo Especial de Meio Ambiente. E vocês sabem: para que a cidade pertença ao Sistema Nacional de Meio Ambiente do Brasil, nós temos que ter uma Secretaria de Meio Ambiente, um Conselho de Meio Ambiente e um Fundo de Meio Ambiente. Mas se o Departamento foi criado para fazer a gestão desses dois, ele ganhou mais algumas responsabilidades e hoje nós temos até alguns representantes aqui. Nós também apoiamos as Prefeituras Regionais na gestão, na estrutura e funcionamento dos Cades Regionais. Quem é de Cades Regional que está aqui hoje? Butantã, Casa Verde, Vila Mariana, Jaçanã, Conselho Gestor de Parque, ou seja, a gente reforçou o convite para que vocês estivessem aqui hoje, porque essa ponte tem que ser fortalecida. Muito embora a gente não guarde relação de hierarquia - o Presidente do Cades Regional é o Prefeito Regional -, nós temos esse assunto em comum, que é a cidade de São Paulo. Aqui no âmbito do CADES Municipal se trata da cidade. Em cada um do que vocês trabalham trata do território e essa ponte tem que necessariamente ser fortalecida. Nós temos os Conselhos Gestores de Parques, temos hoje noventa e cinco Conselhos em funcionamento, dos cento e sete da cidade. Cades Regionais nós temos vinte e nove. Não temos todos os trinta e dois funcionando. E temos Conselhos Gestores de Unidades de Conservação, APAs, Áreas de Proteção Ambiental Bororé-Colônia e Capivari-Monos e o Parque Natural na Zona Leste Fazenda do Carmo, todos eles com Conselhos Gestores atuantes, eleitos e em funcionamento. Muito bem. Pode seguir? Eu que sigo. Nós funcionamos com um Diretor, que é o Devair, que é o Coordenador. Até o fim da apresentação eu vou conseguir parar de falar pode seguir. Bem, aqui é o CADES Municipal. É um órgão consultivo e deliberativo em questões referentes à



preservação, conservação, defesa, recuperação e melhoria do meio ambiente natural construído e do trabalho em todo o território do Município de São Paulo. Seu funcionamento foi regulamentado pelo Decreto 52153, em 2011, ou seja, o Delson falou do licenciamento. Sim, é uma das principais funções, um dos principais assuntos que vocês vão opinar ao longo desses dois anos, mas também é um lugar que, no coletivo, se propõe políticas públicas, se troca experiências sobre as políticas integradas da cidade e diversos assuntos relacionados à questão ambiental. As diretrizes principais: a interdisciplinariedade no trato das questões ambientais, a integração da Política Municipal do Meio Ambiente em nível nacional e estadual, a introdução do componente ambiental nas políticas setoriais do Município, a predominância do interesse local nas áreas de atuação do Executivo Municipal, Estadual e da União, a participação da comunidade e a promoção do desenvolvimento sustentável da cidade. Objetivos: um deles, colaborar na formulação da Política Municipal da Proteção ao Meio Ambiente. Nós não temos na cidade de São Paulo a Política Municipal. O que tem são diretrizes no Plano Diretor. Estou errada? É isso, não é, Rita? Nós não temos a Política Municipal, mas temos dentro do Plano Diretor o que se considera a Política Municipal de Meio Ambiente. No entanto, ainda está em construção especificamente a Política Municipal. Opinar sobre projetos de leis e minutas de decreto referentes à proteção ambiental no Município de São Paulo, notadamente quanto àqueles relativos ao zoneamento e planejamentos ambientais. Opinar sobre planos, programas, projetos, obras, instalações e operações que possam causar significativo impacto ambiental, ou seja, todas as obras que vão causar algum dano, ou impacto - claro, é melhor - vocês vão ser chamados para opinar e aprovar, ou não, que ele seja licenciado. Apreciar e aprovar os Estudos de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental e Estudos de Impacto de Vizinhança e Relatórios de Impacto de Vizinhança no âmbito do Município de São Paulo. Aqui está um pequeno fluxograma de como a coisa funciona. Claro que a gente não vai ficar aqui dando aula de tudo. Depois vocês podem ter acesso tanto a essa apresentação como as pessoas que fazem isso na Secretaria, ou seja, quando um empreendimento vai gerar impacto e precisa de um estudo, necessariamente ele passa pelo CADES e vocês vão apreciar esse estudo. Caberá também ao CADES estabelecer as diretrizes, prioridades e programas de alocação de recursos do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Para esse ano, já foi feito isso na primeira reunião ordinária. Vocês farão isso só no início do ano que vem. A parte prática: como que funciona o CADES. Plenário é o conjunto coletivo, todos vocês. A Presidência, que é do Secretário Adjunto, Coordenação Geral é uma função inerente ao Diretor do Departamento de Participação, que é o Devair. Secretaria Executiva é uma função



inerente à Diretoria do DPP 1. Hoje, eu assumo essa função e faço o trabalho junto com a Clotilde e com a Giovana. Mas vocês também terão a oportunidade de participar das Câmaras Técnicas. Muitas pessoas falaram que entre uma reunião e outra acontece bastante coisa, né? Não adianta querer ser Conselheiro e vir só na reunião por duas ou três horas, voltar para casa e esquecer o que aconteceu. Não, tem bastante trabalho e é através das Câmaras Técnicas que vocês vão poder discutir detalhadamente os projetos apresentados. E as Câmaras Técnicas têm assuntos específicos já marcados. A Rita Ogera ajudou a escrever o decreto, sabe bem disso. Quando um assunto fica fora desses já estabelecidos, vocês podem sugerir a criação de uma Comissão Especial. A última Comissão Especial que foi feita foi para tratar do Plano Municipal da Mata Atlântica, recuperação da Mata Atlântica. Quais são as Câmaras Técnicas existentes? O Thobias que fez a lição de casa já sabe que tem uma Câmara de pauta, elaboração de pauta, que não está em funcionamento no momento. Tem uma Câmara de Análise de RIVL que foi presidida até o final do mandato pelo Azzoni. É uma Câmara que vai apreciar os relatórios e ela é decisiva. Os relatórios que passam por essa Câmara não vêm para o plenário, ela é decisiva. Saneamento Ambiental, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, Complexos Urbanos e Habitação. A SMUL foi Presidente. Cadê meu apoio. Obras Viárias, Drenagem e Transporte, o Presidente até então foi o Delson Lapa e Desenvolvimento Industrial e Mineração, que está fora de operação também. Nós não desenvolvemos atualmente essa Câmara Técnica, ou seja, não sei se vocês já receberam o convite para participar, para fazer parte de cada uma dessas Câmaras. Já foi enviado para vocês, então vocês vão se colocar em cada uma delas. O suplente também pode fazer parte, desde que não seja na mesma Câmara. Vamos distribuir as forças. Como já foi dito, é um grupo grande, formada por trinta e seis membros, todos com seus respectivos suplentes. Dezoito do poder público e dezoito da sociedade civil. Vocês já puderam se apresentar muito rapidamente. Às vezes enquanto a gente espera o quórum, vocês podem aproveitar para se conhecer melhor. A hora do café é sempre produtiva para troca. Pelo governo: Secretaria do Governo Municipal - Jabs chegou agora -, SIURB - Infraestrutura Urbana e Obras, Educação, SMUL - Urbanismo e Licenciamento, Mobilidade e Transportes e SMADES, que é Assistência Social e Desenvolvimento, Saúde e Prefeituras Regionais. Cultura, Justiça e todo o grupo - todo não. Ainda o Departamento de Gestão Descentralizada não tem assento por enquanto aqui no CADES, mas fazem parte. A UMAPAZ, o DEPLAN, o DEPAVE, O DECONT, que são Departamentos da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Fazem parte também o Ministério do Meio Ambiente e Secretaria de Estado. Vocês se atentaram, viram que a gente em todos os objetivos, em todas as atribuições, tem essa função de trabalhar a integração com



as outras duas esferas. Sociedade civil. Nós temos duas partes: a representação setorial, que vocês também ouviram aqui - a OAB, os Arquitetos - e temos as dez organizações não governamentais. Eu já vou avisar e pedir o apoio de vocês. Nós não conseguimos para esse mandato completar todo o quadro de suplência das entidades. Sul 3, por exemplo, não tem titular, Norte não tem titular, então a gente está pedindo apoio de vocês na articulação de entidades ambientalistas, para que se cadastrem conosco para completar o nosso quadro. São observadores especiais a Guarda Civil Metropolitana. Existe uma demanda que a Secretaria de Segurança também faça parte - quem sabe nessa gestão a gente trabalhe melhor essa questão - a Polícia Militar Ambiental. Bom, só um quadro geral para entender como é que existe a participação vinculada à Secretaria do Verde. Nós temos, então, o CADES, o CONFEMA, trinta e dois CADES regionais, menos três em funcionamento, noventa e quatro Conselhos Gestores de Parque, três Conselhos - dois de APAs e um de Parque Natural -, um Conselho Consultivo na UMAPAZ. Ah, o Parque Natural está lá em cima. Nós fazemos parte de um sistema que precisa andar integrado. Não adianta o CADES trabalhar um licenciamento importante, uma obra importante, discutir, e o CADES de referência da região nem tomar conhecimento do que está acontecendo. Então a ideia aqui, além de fortalecer a ponte, é que nesse biênio a gente possa construir alguns procedimentos para que os Cades Regionais também sejam fortalecidos. E, é claro, dizer que a gente tem que funcionar integrado por com todos, todos os Departamentos da Secretaria. Não teria sentido fazer a gestão do CADES sozinho, sem todos eles. Alguém aqui não entende ainda todas essas letrinhas? A gente faz um glossário depois para vocês. Um pouquinho do FEMA. É a última tela. Nós temos uma Diretoria. Hoje é da Liliane. Eles atuam na gestão do CONFEMA, eles recebem projetos, tem o Departamento Financeiro, que faz a prestação de contas, o Administrativo para apoiar todas as outras funções e a elaboração de editais. Essa é a notícia boa: é possível ter os projetos financiados pelo FEMA. Apresentem seus projetos. A notícia ruim é que, por enquanto, o dinheiro está congelado. A ideia hoje era colocar tudo na mesma página e mostrar onde está a fonte da informação. Nós estamos lá no Departamento para, a qualquer momento, receber as dúvidas de vocês, as propostas e, enfim, todo o diálogo possível e imaginável para apoiar que realmente esse Conselho faça um excelente trabalho para a cidade de São Paulo no biênio 2018-2020. Obrigada.

Cons. Sônia Hamburger - Eu fiquei com uma dúvida na sua apresentação exatamente sobre a composição das pautas, porque a gente tem que receber a pauta com oito dias de antecedência. A definição da pauta, considerando que a Câmara Técnica não está



ativa, como é que se dá a definição e a confirmação de que aquela pauta é prioritária à outra?

Rute Cremonini de Melo (Secretária Executiva) - Boa pergunta. Na ordem do dia, vocês têm sempre um ponto: inclusão de assuntos para a próxima pauta. Nós temos hoje uma lista de um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove pontos pendentes de pautas e a prioridade é relativa. Às vezes a gente tem um assunto que precisa ser discutido urgentemente, outro que precisa ser discutido; no entanto, nós não conseguimos trazer o órgão para fazer a apresentação. Vamos falar, sei lá, alguma coisa relacionada a resíduos. A gente convida a AMLURB, eles não têm agenda, eles não conseguem, a gente acaba colocando para a pauta seguinte e aprovação final dessa pauta é do Secretário. Não tem votação, tem sugestão e nós procuramos arranjar essa pauta da melhor maneira possível, considerando o contexto dos acontecimentos da cidade.

Cons. Thobias - Thobias, PIC - Parque Ibirapuera Conservação. Eu estava fazendo aqui umas anotações, eu gostaria de fazer um requerimento hoje. Eu acabei passando o papel para o Devair, eu me esqueci das leis e dos parágrafos específicos para isso, mas para a criação de uma nova Câmara Técnica. Quem está de fora vai falar "mas esse menino acabou de começar, entrou aqui e já está propondo criar uma Câmara Técnica, sendo que a gente acabou de descobrir que tem Câmara Técnica vazia". Eu acho que uma Câmara Técnica muito pertinente e eu gostaria de explicar para vocês por quê. Uma Câmara Técnica de Parcerias. Mês passado, eu conversando com o Diretor lá de concessão do Departamento de Parques de Nova York. O Departamento de Parques de Nova York é o Departamento que mais faz concessão de toda a Prefeitura de Nova York. Toda vez que a Prefeitura quer fazer qualquer concessão, quem que eles buscam? O Departamento de Parques. Eles têm um *know-how* - e eu trouxe inclusive uma série de documentos de como é que você concede desde um pequeno restaurante, um carrinho de cachorro-quente, com valores que vai aí de um, dois mil dólares/ano até trezentos mil dólares/ano para esse carrinho, que às vezes pode um carrinho um pouco maior, ou, dependendo da posição, até como é que você concessionaria restaurante dentro de parque, que período, como é que é o CAPEX, que quinze anos, como é que é o retorno e toda a política, inclusive, de parcerias com a sociedade civil, porque se vocês forem notar um pouquinho da história de parques, que é um pouco a minha causa e acho que é um pouco da causa dos cuidados dos espaços verdes, abertos e públicos da cidade, todas as cidades que estão conseguindo trazer mais capital - e eu vejo que dinheiro é um assunto delicado aqui, que a gente precisa trazer mais para o cuidado do verde -, tem feito isso muito através de parcerias. Só que as parcerias nós temos instrumentos - alguns na



Prefeitura, mas que eles poderiam ser melhores utilizados, inclusive tratar inclusive de coisas, por exemplo, como decreto. A própria concessão do Parque Ibirapuera, que vai tratar da governança dessa eventual concessão. Pegar um pouco aqui da experiência da Secretaria que cuida do Desenvolvimento Social, que tem uma política nova de parcerias. Eu tenho acompanhando via Diária Oficial e como é que você controla isso, mas, enfim, a gente poderia fomentar isso, e muito, nos parques. Em Nova York, de mil e oitocentos parques e praças - parques e praças são tratados de maneira juntos -, depois de trinta anos de trabalho em parcerias - eles não tinham nada -, mil e quinhentos já têm um parceiro que pode ajudar eventualmente em benfeitorias, que eventualmente pode, inclusive, chegar a fazer a gestão. São pouco parques que conseguem isso: são oito. Mas muitos deles conseguem trazer uma receita muito substancial, que complementa não só verba de operação, mas de investimento nessas áreas. Eu tenho uma bibliografia imensa sobre o assunto, interesse fantástico - três minutos? Então eu gostaria de propor a criação - se a gente tiver dez votos - dessa Câmara - como é que chama? Temática, é isso? Câmara Técnica de Parcerias. Se a gente tiver dez votos de titulares hoje, a gente pode criar essa Câmara e a partir daí começar a montar pareceres técnicos, recomendações, e ajudar a Secretaria do Verde a correr atrás de como fazer mais com menos e trazer mais receita para o cuidado dos espaços verdes e públicos. Obrigado.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Foi muito oportuno a sua observação, até porque eu estava sentado aí e já estava pensando "essas Câmaras Temáticas, só isso"? Cadê a Biodiversidade aqui? Cadê Resíduos? Não tem. Cadê Parque? Não tem. Não tem nada, por isso que ela está parada, ou seja, eu acho que é extremamente oportuna essa sua lembrança. Eu ia fazer essa observação, porque acho que temos que ter Câmara Temática de Biodiversidade, que nós não temos aqui. Aliás, ficou como uma Comissão Especial só para a Mata Atlântica. Eu acho que tinha que ser uma Temática de Biodiversidade; de Resíduos, que, aliás, existe uma estratégia de gestão do Município com relação a resíduos - programa de metas - e parques - parceiras, enfim. Acho que a gente precisa repensar um pouco essa coisa das Câmaras Temáticas aqui. Eu gostaria de sugerir que o Conselho, tendo em vista que até já tem uma proposta, mas abrir para o Conselho essa oportunidade da gente rever as Câmaras, sugestões para que nos apontasse para a direção da Secretaria para a gente rever essas Câmaras Temáticas, aproveitando a sugestão de todos os Conselheiros. Então eu solicito aqui à mesa que, além desta, outras Câmaras - eu também vou sugerir as minhas, que acho que são importantes -, mas é importante que a gente reveja as Câmaras Temáticas do funcionamento do CADES. Então fica aqui uma sugestão, até para... acatando a sua, a minha. Deve ter várias aqui. Alguém levantou "pô,



esse assunto e tal, não sei o quê". Então vamos colher um pouco essas propostas dos Conselheiros e aí a gente pensa em organizar um rol de Câmaras. Repensar um pouco esse formato que está aqui hoje com relação às Câmaras Temáticas do CADES, Ok? Tudo bem? Alguém que fazer alguma... Tem três, quatro pessoas, cinco. Estou vendo que o tema é bom.

Cons. Maria Cristina - Serei breve. Maria Cristina de Oliveira Reali Esposito, representando o Fórum de Desenvolvimento da Zona Leste. Quanto ao tempo aqui, vou falar a minha idade. Eu estou há uma década aqui, ou representando a Ordem e agora, no segundo mandato, do Fórum. Tive a grata satisfação de conhecer o Fábio no dia da eleição e já vi que é um rapaz, é um menino com muitas ideias, engenheiro, como meus filhos, e eu conheço esse engenheiro... Tenho dois filhos engenheiros. Falei assim "poxa, racional, cartesiano". Com relação às Câmaras Técnicas, até vou falar brevemente do Fórum, que nós...O Fórum de Desenvolvimento da Zona Leste, a qual, com muito orgulho, tem o Senhor Ângelo, que faz parte da Diretoria - e eu aqui representando, também da Diretoria -, nós temos um trabalho que capacitamos os catadores de resíduos. Catadores não só da Zona Leste, mas até regiões aqui do nosso Brasil e hoje nós tivemos uma verba, que estamos com um projeto alinhado em que nós estamos fazendo um trabalho social com a comunidade. Já estamos na iminência de conseguir um espaço de uma usina de reciclagem para esses catadores, que é terreno que está abandonado, então nós tivemos essa parceria com o poder público. Essa Câmara que ele colocou é importantíssimo, porque nós temos parques aqui na região leste na cor, na qual eu represento, mas por todo o Município, que há essa necessidade, sim, de exploração. Até a questão econômica, então, é urgente agora na atual economia. E também eu quero salientar com relação aos resíduos. O Fórum, e essa cooperativa, já tem um trabalho importantíssimo, porque poderia até repassar nessa Câmara Técnica de Resíduos... Até tem um trabalho de resíduos, que eu vim da Associação dos Fabricantes de Pneus. Eu trabalhei muito com a resolução 258 do CONAMA, que é a questão da reciclagem de pneus meia-vida. As parcerias público-privadas com relação à RECICLANIP, então tem essa expertise aqui de uns quinze anos também. Então já estou confessando a minha idade lá na ANIP. É importante isso. Nós estamos conquistando isso e a primeira catadora do Brasil faz parte do nosso Fórum, que é da Zona Leste. Acho importante, como o Secretário disse, de podermos alinhar nessa Câmara Técnica aqui no CADES.

Cons. Ângelo Iervolino - Ângelo, Sociedade Ambientalista Leste - SAL. Rute, quanto isso daí de se criar mais Câmaras, é ótimo. Agora, ia perguntar para você, diante a lei, o que é que nós podemos criar Câmara e no que nós deveremos criar Comissão Especial, porque não é todos os casos que podem ser criados Câmaras. Aprendemos lá no passado que Câmara



seria quando tem projetos a ser aprovados. Outros assuntos, como nós fizemos do resíduo, Mata Atlântica, é criada Comissão Especiais. Era somente isso. Obrigado.

Cons. Ivo - Ivo Savoy City - Eu quero destacar a palavra do Secretário, que me chamou a atenção. Eu tive a sorte de participar na Coordenação Executiva da última Conferência do Meio Ambiente. Eu tive a sorte de vivenciar de perto as discussões e as salas técnicas lá. Eu tive a sorte, a pedido da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, participar das audiências públicas da Usina São João- Mauá, na integração das duas, que, até hoje, as pessoas esquecem. Eu falo muito com relação a isso: gente, daqui a quinze anos, não vamos ter onde colocar o lixo da cidade. Brasileiro sempre deixa coisa acontecer para depois correr atrás. Muito pertinente a sua ideia de colocar essa discussão - da vida ela -, porque a gente... Eu tenho aqui a Ambiental, que vive correndo atrás dos caminhões que jogam entulho no meio da cidade e nós só temos uma delegacia, que é aqui no centro. Não estimula nem eles a aprender. É muito trabalhoso, é um boletim de ocorrência onde tem dez flagrantes para ser feito. Vou colocar assim, como consegue, né? Então são pareceres que a gente tem que dinamizar ações, senão, a cidade fica refém a tudo. Na próxima pauta, como eu tive uma invasão no meu Parque Savoy, que retiraram mais de cento e cinquenta árvores. O ano passado, no Dia da Árvore, eu estive na Comissão Permanente do Meio Ambiente, da qual eu faço parte, da Câmara. O pessoal do Butantã City estava apresentando o projeto Geo, das árvores, os biólogos que cuidam das árvores lá do Butantã, enquanto lá na virada hoje estão construindo e Prefeitura não tomou providência. O que a gente vê na cidade é muito triste, principalmente nos cantões e a gente está perto de tudo. A vinte minutos aqui da Praça da Sé e está acontecendo as coisas negativas. Temos que nos unir para que a gente possa fazer uma nova concessão (?). Obrigado.

Cons. Marc Zabliith - Bom dia a todos, meu nome é Marc. Sou da CIRANDA. Eu ouvi essa proposta da criação de uma nova Câmara Técnica com um pouco de espanto e um pouco assustado. Eu participo aqui de Conselhos já a alguns anos de questões de interesse público e o que eu vejo é que muitas vezes a sociedade civil ela tem voz, ela acaba participando, mas muitas vezes ela é tratorada depois pelo poder público, inclusive esse CADES ele já foi tratorado algumas vezes. Por exemplo, vou citar o exemplo do monotrilha, em que as Câmaras Técnicas fizeram uma discussão longa, contrária e chegou-se a uma visão contrária ao monotrilha, que não deveria acontecer, porque era deficitário, porque não ia atender as demandas regionais e na hora "do vamos ver", o poder público, que tem a maioria, ele vem aqui e tratora a votação e impõe a sua pauta. Os ingleses já nos ensinaram que o melhor jeito para você conquistar é dividir. E também um princípio de governança é que quando um órgão se propõe a fazer uma coisa, é bom que ele não



faça outras coisas. Por exemplo, Conselho Fiscal numa empresa não deve participar da Administração. Conselho de Administração também não deve se imiscuir com a Diretoria. Eu sou super favorável às parcerias, não é uma contrariedade, a priori, à filosofia das parcerias. Acho ótimo, mas eu só acho que a gente tem que tomar muito cuidado para não desqualificar esse órgão, que é o CADES, que é um espaço que foi conquistado pela sociedade civil, que é muito precioso e que a gente tem que botar para funcionar e que eu sei que é tratorado frequentemente, infelizmente. Ideias péssimas vêm do Executivo; por exemplo, essa permuta criminosa que foi proposta em relação ao Parque Augusta pela área lá da Subprefeitura de Pinheiros. Não estou dizendo que a gente não deva criar outras Comissões Técnicas e pensar em possibilidades, mas acho que a gente tem que primeiro focar em exercer o nosso papel de uma forma clara, de fiscalização do poder público, de participar dos licenciamentos de uma forma construtiva e acho que a nossa missão já é gigantesca. Se a gente se propor a fazer muitas coisas, a gente pode acabar com a situação de abraçar o mundo com as pernas. Não vai dar certo, a gente pode se perder, então só faço essa ressalva. Acho que a gente tem que se focar no nosso papel e exercer bem esse papel. Se a gente conseguir fazer isso, a gente pode se propor a fazer mais. Obrigado. (voz ao fundo) Qual que eu acredito que é o meu papel? (voz ao fundo) Acho que o papel do CADES é principalmente discutir as políticas públicas que são propostas pelo Executivo e participar do licenciamento de projetos que são propostos para a cidade.

Capitão Verona – Capitão Verona, da Polícia Ambiental. Estou aqui representando a fiscalização estadual, junto com a Lilian. Com a Vivian, desculpa. Aqui o CADES a gente tem essa questão e toda vez a gente fica entrando na questão da fiscalização, organização do poder público para tentar resolver um problema. Resolvo meus problemas aqui, que eu encontro os nossos parceiros municipais aí, que está ligado umbilicalmente aí para a solução do problema do Município. No entanto, essas políticas públicas que a gente tem que propor, eu acredito que as Câmaras Técnicas têm que partir para esse princípio aí que foi proposto, da parceria, que o direito ambiental a gente participa de vários aspectos: economia, vai impactar diretamente na mobilidade, resíduos sólidos. Só que você ter uma Câmara Técnica no que está o texto da lei, é uma coisa muito abstrata. Vou falar que vai ter "ah, resíduos sólidos". Não tem. Não é algo que você vai falar "que que eu vou fazer, qual que é o ponto de partida"? Isso daí já é diferente. O que foi proposto, a gente vai ter uma gestão, vai ter uma contrapartida para o Estado e para o meio ambiente. Uma proposta de Câmara Técnica - eu não gostaria de participar pela disponibilidade de tempo - é o programa Palma Solar. Não sei se o pessoal sabe, quanto a questão de instalação de placa voltaica na residência, em que as pessoas poderão ter uma isenção do IPTU e



facilitar a questão ambiental. Uma proposta para o meio ambiente. Não sei se consegui ser bem entendido. Foi apresentada na COP-21, já tem o Município de Palmas que vem utilizando isso daí e eu acredito que a gente poderia ter essa Câmara Técnica para estudar isso aí e propor para o Município algo que tenha realmente um retorno ambiental. Muito obrigado.

Diego - Bom dia. Me chamo Diego, sou Conselheiro no Cades Regional da Vila Mariana. Gostaria de fazer uma pergunta. Não entendi direito. Todos os temas, as pautas que passam nas Comissões Técnicas elas não passam pela plenária, é isso? Algumas?, tá. Só uma questão dessa coisa do resíduos, da Comissão Técnica de Resíduos, eu acho que tem uma questão semântica, que, na lei mesmo, resíduos está dentro de saneamento ambiental. É uma questão de saúde pública, então talvez falte só colocar a questão dos resíduos dentro da Câmara de Saneamento, que eu acho que é importante a gente ter sempre isso em vista, porque questão de resíduos é questão de saúde pública. E até levar isso também para a questão dos catadores, por exemplo. Eles são agentes ambientais, enfim. É só uma observação aí. Sobre essa questão das temáticas, das Comissões, também quero deixar uma provocação aí: eu acho que naquele organograma, naquele fluxograma que a Rute apresentou, tem as divisões dentro do DPP 1. Aquilo ali me pareceu temáticas muito boas. Elas não são propriamente temáticas de, sei lá, resíduos e política pública, mas fala de Cades regionais. Me parece uma divisão temática muito mais eficaz do ponto de vista de gestão mesmo. Por exemplo, ter Câmara Técnica que vai discutir questões dos CADES, ter Câmara Técnica que vai discutir questões das Prefeituras Regionais, porque é muita coisa, né, muito tema, são muitas pautas. É um baita de uma questão, um baita de um problema mesmo a ser pensado e me parece muito pouco espaço de conversa para o CADES. É muita questão para pouco tempo, então essa divisão temática no organograma ali me parece que poderia contemplar mais do que essas Comissões Técnicas que estão aí dessa maneira. Obrigado.

Cons. Sônia Hamburger - Sônia, do Oeste 1. Eu queria chamar a atenção também, seguindo mais ou menos o raciocínio do Marc e do colega ali, o CADES é um Conselho deliberativo. Tem legislações e projetos e encaminhamentos do Executivo ou, às vezes, do Legislativo que têm que passar pelo CADES e o CADES tem que se manifestar com relação a eles. E essas são as prioridades desse Conselho, que é o posicionamento do Conselho de Meio Ambiente frente às questões que são bases do funcionamento da cidade, como é a Lei de Uso e Ocupação do Solo, como é o Plano de Habitação, como deveria ser o Plano de Meio Ambiente da cidade, que deveria estar em desenvolvimento. Eu acho que a gente tem que ter isso em mente no planejamento e na estratégia de funcionamento de



um Conselho de uma cidade tão grande, com carências tão grandes com relação à sustentabilidade e ao direito da cidade. Eu acho que existem muitos assuntos mesmo, o tempo é muito curto, por isso que a priorização da pauta é um assunto tão importante. Eu gostaria que todos tivessem esse pensamento com relação às questões que são tratadas e a responsabilidade do CADES na hora de dar o seu veredito.

Cons. Vivian - Bom dia, eu sou a Vivian, da Secretaria do Meio Ambiente e locada na CETESB. Eu acho assim: não menos importante - o Secretário me conhece, tivemos oportunidade de trabalhar juntos -, não menos importante, a gente não pode esquecer, seja em nível de Câmara Técnica ou de discussões dentro desse ambiente, das áreas de proteção dos mananciais, que ocupam trinta e seis por cento desse Município. É o fórum ideal e até agora eu senti que a gente não está tratando com delicadeza sobre esse aspecto que permeia a biodiversidade, resíduos e tudo mais, então eu gostaria de deixar aqui também uma provocação de que a gente tratasse dessas áreas com bastante delicadeza, porque pelo menos esse grupinho aqui sofre bastante com esse tema diuturnamente, Secretário. Obrigada.

Cons. Thobias- Duas coisas. Thobias, PIC. Eu acho muito importante você estarem levantando essas dúvidas. Talvez pessoas novas, que ainda não tiveram identificação ou tempo ou a dedicação ainda de ler a resolução e regimento interno do CADES. Lá ele explica muito bem a diferença apontada pelo nosso colega da Câmara Técnica para a Comissão Especial. Câmara Técnica e Comissão Especial são tratadas de maneiras diferentes. Ele elucidou claramente. Uma são questões recorrentes, a outra, para estudar alguma coisa e dar um parecer, mas, obviamente, também tem questões de governança de cada uma que são muito importantes. Eu acho que cabe, igual o Ricardo levantou aqui, se tem muito desejo de tratar de mananciais e outras questões, de fazer até uma Comissão Especial formada, ou quase isso, para a próxima reunião, para poder pensar o que a gente tem hoje e repensar o modelo e mandar oito dias antes para que as pessoas possam ler, entender e se posicionar melhor para a próxima reunião, mas ainda assim, dentro do meu espaço regimental e que não é permitido, eu gostaria de colocar para votação, ainda que possa ser por voto vencido e a gente tratar isso na semana que vem, a ideia de criar - que com dez votos a gente pode criar -, sim, a Câmara Técnica para tratar de parcerias, que são assuntos recorrentes. Eu acho que uma coisa não exclui a outra. Se você não se sentir apto ou prefiro esperar para semana que vem, se abstém. Não tem problema nenhum. Se tiver dez votos, maravilha, a gente já cria, já tem até plano de trabalho. Eu posso seguir em frente?



Cons. Andréa Franklin - Andréa, SIURB - Eu acho válido a criação de novas Câmaras Técnicas. Acho que realmente tem assunto na cidade que a gente não consegue dialogar e conversar só com essas Câmaras existentes, mas acho fundamental o grupo conseguir priorizar o tempo de dedicação nesses trabalhos com mais conhecimento sobre essas propostas. Essa e outras que acho importantes que a gente traga para o grupo. Minha opinião, minha sugestão, que a gente primeiro conheça essa proposta na íntegra para depois entrar numa votação.

Hélio - Bom dia a todos, eu sou o Hélio, do Cades Jaçanã-Tremembé. Me sinto honrado em estar aqui com vocês. Parabenizo a mesa, professor Storopoli, Secretário Ricardo, Rute, Devair. Primeiramente, na minha modesta opinião, eu gostaria de sugerir uma integração maior entre os CADES regionais, porque se nós não soubermos a realidade que ocorre naquela região, fica muito difícil. Cada região tem suas demandas: a Zona Leste, a Zona Norte. Por exemplo, eu sou da Zona Norte e sinto orgulho de estar na maior floresta urbana do planeta, com as suas demandas, com as suas invasões, com as suas áreas de mananciais e eu acho importante que se crie, por exemplo, como sugestão Câmaras que interajam estes Conselhos regionais, que participem, que tragam estas demandas a vocês e que vocês também possam participar, porque é muito importante e relevante que nós saibamos as nossas demandas. Tem que ter essa circulação dos membros daqui deste nobre Conselho, nos nossos Conselhos regionais, a interação entre a Prefeitura... Por quê? Lá do nosso Conselho, muitas vezes nós não temos nem ciência da existência de um órgão maior, como o CADES, que é esse daqui, que é esse órgão, esse Conselho. É uma carência que a gente precisa suprir, para que haja aí essa regularização e essa comunicação entre os CADES, porque cada região aí tem as suas necessidades específicas e eu acho que, com o apoio de vocês, isso vai andar e vai ser muito bem e parabenizo novamente a todos vocês e sucesso nessa nossa gestão.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Acabou? Deixa eu fazer uma consulta a vocês. Há uma proposta de encaminhamento para a criação de uma Câmara Temática. Eu, ao mesmo tempo como Presidente, acatei essa sugestão e proponho outras Câmaras, outros temas, até porque, como Secretaria hoje - e quando eu comecei a nossa fala aqui no Conselho, até por demanda do Prefeito -, a Secretaria do Verde também vai fazer, está colocado alguns desafios. Além das parcerias, da gestão dos parques, nós temos a questão da biodiversidade, que acho que esse assunto já está colocado inclusive como uma das metas, que é o programa Sampa Verde, nós temos o Recicla Sampa, que, na verdade, é o nosso programa de gerenciamento de resíduos sólidos da cidade, que a AMLURB faz. Hoje nós estamos integrados nisso, ou seja, a gente começa a perceber que tem temas



importantes a serem colocados no nosso dia a dia da gestão da Secretaria e que nós estamos querendo ouvir o CADES, por isso, quando você fala da parceria, é importante que a gente ouça, sim, o Conselho opine, nos ajude a fazer isso. Como eu coloquei também, mais outros dois temas, que a gente olha aqui as Câmaras Temáticas, a gente não vê espaço, a gente é uma coisa pontual. Ah, falou do programa da Mata Atlântica. Apresentou, parou e aí? Eu acho que nós estamos num momento, até porque nós estamos iniciando uma gestão, um ciclo novo no CADES dos próximos dois anos e isso tem que ser dinâmico. Eu acho que a gente não tem que estar nada engessado. Não existe um regramento e, se tiver que fazer uma proposta com relação a uma legislação, a gente fará essa proposta. Agora, o que é importante é a gente acompanhar a dinâmica da gestão da cidade. Existe uma demanda na gestão da cidade de todos esses temas: gestão de parques, parcerias, biodiversidade, resíduos sólidos, a questão da fiscalização. Tem vários temas que hoje fazem parte... Nós estamos sendo demandados, nós temos que dar respostas e o Conselho nos ajuda a fazer isso. Esse é o nosso papel. Por isso eu acho que foi muito bem lembrada a observação do Conselheiro e aí reforçou, inclusive, um posicionamento que, na minha análise, cabe a gente também colocar outros temas ou colocar, reagrupar ou colocar lá no saneamento mais uma, enfim... Mas acho que a gente precisa colocar os temas que estão sendo demandados para a gestão e para os desafios da cidade, temas como esse. Eu acho que a gente deveria amadurecer um pouco mais e aí eu acho que a gente poderia pensar um pouco, demandar um pouco os Conselheiros trazerem propostas para o Conselho, para que na próxima reunião a gente tenha aí um cenário com Câmaras Temáticas, com reagrupamento... Acho que seria extremamente importante para a gente iniciar uma gestão, um ciclo novo no CADES, até porque a gente percebe que muitas Câmaras aqui "por que não está funcionando"? É porque não tem muita demanda, só que tem outras demandas e essas demandas a gente precisa começar a colocar no dia a dia, nas nossas discussões. É no dia a dia hoje um desafio da gestão do Município fazer uma boa gestão de parque. Nós temos cento e seis parques na cidade e se nós não fizermos uma gestão buscando parcerias, achando novos conceitos de gestão, nós teremos dificuldades. Este é um ensinamento, este é um desafio que a gestão está fazendo, então quando você fez esse lembrete, veja a iniciativa do Parque do Ibirapuera nós temos outras centenas de desafios de fazer gestão na cidade, então esse tema é importantíssimo para a gente. Resíduos, é importantíssimo; biodiversidade é importantíssimo. Nós estamos hoje com um projeto do Sampa Verde, que não é só plantio. Nós temos manutenção, nós temos plantio, nós temos conservação, nós precisamos estimular áreas verdes na cidade, enfim... Os desafios para a nossa gestão, para que a Secretaria atenda toda a demanda,



são esses, que, aliás, isso está no foco da administração. O Prefeito colocou exatamente esses temas, que são os desafios que a gente tem na cidade. E os Senhores, como Conselheiros, são importantes nos apontarem, nos apresentar, por isso que eu estou aqui colocando como Presidente do Conselho e pedindo aos Senhores que nos ajudem a discutir esses temas. Foi muito bem lembrado. Acho que é oportuno, nesse momento, até para a gente desengessar. Nós não temos uma legislação que eu "ó, tem que ser isso, tem que ser aquilo"... Não, a gente pode propor qualquer coisa, a gente pode discutir dentro de um ordenamento, dentro de uma regulamentação, mas eu acho que cabe aqui. Nós estamos no momento de fazer essa reflexão e esse encaminhamento. Eu sugiro que a gente coloque para a próxima reunião e aí os Senhores, por favor, deixem aqui um encaminhamento de propor criação de novas Câmaras.

Cons. Thobias - Criar Comissão Especial para debater esse assunto, para que, na próxima reunião, a gente já chegue com a coisa madura.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Eu não queria propor a Comissão ainda, até porque eu preciso ouvir um pouco os Conselheiros. Vamos ver a demanda. Eu estou falando, você falou, teve a observação do Conselheiro da entidade da CIRANDA, que fez algumas observações. Eu queria ouvir um pouco os Conselheiros para a gente amadurecer isso para a próxima reunião e aí a gente vê que encaminhamento que a gente dá, porque até então, até o momento de hoje, a gente não tinha pensado, não tínhamos o quebrado esse paradigma de falar assim "podemos criar outra Câmara ou podemos fazer funcionar isso"? Acho que cabe uma tarefa dos Conselheiros fazer esta dinâmica.

Cons. Ângelo Iervolino - Ângelo, da SAL. Secretário Ricardo, eu ainda gostaria de ouvir da Rute a diferença entre Câmara Técnica e Comissão Especial e sugerir o seguinte: como o colega está sugerindo, a criação de uma Câmara Técnica que poderia ser Comissão Especial. Eu acho que todos aqueles que têm esse pensamento, já viesse com o requerimento assinado por "x" números de pessoas, que se comprometessem a estar na Câmara, para não acontecer de a gente criar a Câmara e ter esvaziamento. É só isso.

Rute Cremonini de Melo (Secretária Executiva) - Tem mais alguém para falar?

Cons. Lucio Fleury - Bom dia, Conselheiros. Lucio Fleury, do Instituto de Arquitetos do Brasil. Eu ia fazer uma breve colocação antes de dar prosseguimento talvez se fosse ocorrer uma votação, mas já que tocamos no assunto das concessões e parcerias, queria lembrar que as parcerias público-privadas na questão da gestão do meio ambiente na nossa cidade é uma realidade necessária. Eu venho acompanhando desde a gestão do Natalini, apesar de ter um pouco mais só de um ano aqui de casa, da dificuldade de recursos financeiros para gerir os parques. Então as concessões são hoje uma realidade, que veio com esse



último governo, e acho muito importante que o Conselho delibere sobre como devam ocorrer essas concessões. Acho que já estava até previsto em pauta a gente falar um pouco sobre a concessão do Ibirapuera, acho que provavelmente vai vir na próxima reunião e talvez que haja realmente um grupo de estudo para que o Conselho possa se posicionar de forma um pouco mais técnica sobre o assunto. É isso.

Rute Cremonini de Melo (Secretária Executiva) - Vamos fazer algumas inscrições. Cristina, da UGT.

Cons. Cristina Palmieri - Bom dia, Cris Palmieri, da UGT. Desculpe, eu cheguei um pouco atrasada porque eu tive que fazer um exame, mas eu não sei se foi colocado aqui... Como é o início de uma gestão - eu sei que a Rute fez uma apresentação, já me falaram que foi esplêndida -, gostaria de saber o seguinte: se há possibilidade para a próxima reunião - a gente receber antes - as informações, um levantamento das Câmaras Técnicas, das Comissões e em que situação elas estão. Se fecharam, como, o que que aconteceu, para poder a gente fazer uma avaliação com maior propriedade e dar continuidade. Eu não sei se foi colocado aqui, agora já começaram as notícias sobre a questão dos recursos hídricos, da gente colocar também em pauta essa questão, para poder ver como nós vamos lidar com todas essas temáticas. Uma outra questão que aborda, que eu gostaria de colocar, a ONU declarou a década da água, 2018 a 2028. Acabamos de sair de um Fórum da Água e eu sei que as informações tudo que a gente pode deliberar aqui cruza também com PPA, então como é que a gente pode lidar com essas questões e focar nos assuntos como prioridade algumas dessas Câmaras e dali a gente partir para o assunto com maior propriedade. Obrigado.

Cons. Ângelo - Ângelo, da SAL. Rute, agora me lembrei que com a saída da Sueli, nós temos que repor alguém no FMSAI. Eu sou suplente, mas, no momento, não pretendo pegar titularidade, porque estou com problema de saúde, mas eu acho que a gente tem que tirar isso daí para a próxima reunião do FMSAI. Obrigado.

Cons. Azzoni - Azzoni, Associação Comercial de São Paulo. Só uma questão sobre as Câmaras Técnicas. Os temas delas, elas são genéricas, mas elas envolvem muito assunto. Por exemplo, a Câmara Técnica de Saneamento, se você pegar a Política Nacional de Saneamento Básico, ela envolve tratamento de todos os recursos, a proteção de todos os recursos hídricos, tanto na esfera federal, estadual e municipal. Fala, inclusive, do desenvolvimento urbano através da proteção do meio ambiente, tanto na parte de desenvolvimento social. Eu acho que o que nós podemos fazer é pegar essas Câmaras, por exemplo, Saneamento, porque ela não está ativa, e pegar em cima das leis existentes e o que ela engloba. Em vez de criar câmaras novas, nós já a temos. Os temas são genéricos



justamente para quê? Para que entre tudo. A Câmara de Obras, Drenagem, a de Uso e Ocupação do Solo envolve toda essa questão de mananciais, envolve o uso do solo. Ela é muito genérica. Em vez de a gente tentar criar alguma coisa, é tentar trazer temas para elas e tentar usar o que já tem existente, porque a legislação é muito ampla. Se vocês pegarem a Política Nacional de Saneamento Básico e observar quais são os objetivos dela, quais são as obrigações da política. Envolve tudo o que nós estamos falando até agora. Não precisa se criar nada novo, ela está ali presente. O que nós temos que fazer é dar efetividade na coisa. Não adianta ter dez mil Câmaras Técnicas se não aparece ninguém. Nós já tivemos várias, participamos de várias Câmaras Técnicas que a gente estava presente e não tinha quórum. Não adianta a gente tentar criar coisas novas, vamos tentar fazer com o que a gente já tem, usando a legislação que já existe e com fundamentação nessas, conseguir trabalhar. Por exemplo, essa de Saneamento a gente consegue atender tudo, exatamente tudo: recursos hídricos, poluição, resíduos. A política já estabelece o que é obrigação dos entes federativos o controle dos efluentes e dos resíduos sólidos. Já está dentro da política, então quer dizer, já está em saneamento. Se a gente tem uma Câmara Técnica de Saneamento, nós podemos usar essa Câmara para abranger todos esses temas. Essa é a minha sugestão.

Rute Cremonini de Melo (Secretária Executiva) - Bom, só dando retorno aqui para o Seu Ângelo, eu acho que ao longo da discussão já está bem claro o que é uma Câmara Técnica e uma Comissão Especial. Existem as regras e as normas para propor uma Câmara Técnica nova, tem que ter assinatura de dez Conselheiros e tal, mas o Secretário acabou de falar que está buscando o desengessamento, a atualização, tornar esse trabalho mais dinâmico, então acho que essa questão regimental, legal e tal, a gente pode rever. Eu gostei muito da proposta da Cristina da gente fazer esse levantamento, que vem ao encontro da proposta do Azzoni. Vamos ver primeiro onde cabe, o que cabe. Eu acho muito rico essa diversidade de opiniões, bastante importante. E Diego, a única Câmara que se encerra sem o plenário é a de RIV. Tem uma presidência, tem os membros, nós, do CADES, do DPP.1 fazemos todo o trabalho para que ela funcione, mas quem dá o parecer técnico é o DECONT. O empreendedor entra com o pedido, com o estudo, com o relatório, o DECONT se posiciona, posiciona os Conselheiros. Às vezes eles são favoráveis, às vezes não, depende de toda a normatização, e os Conselheiros aprovam ou não. As outras Câmaras se reportam ao plenário: estudam, chama um técnico especialista, enfim. Às vezes Câmaras Técnicas duram meses, não se encerram entre uma reunião e outra. Uma Comissão Especial ela se encerra. Essa é a grande diferença e essa é a mais básica. Por exemplo, foi criada uma Câmara Técnica para se posicionar sobre a Política de Resíduos



Sólidos em outros mandatos. Se posicionou, escreveu em nome do CADES, entregou para a cidade o que o CADES, o Conselho de Meio Ambiente pensa a respeito disso. PMMA a mesma coisa, tá certo? A Comissão Especial é uma válvula de escape para os assuntos que a gente tem. Tem mais ideia de que termina, qual é a finalização e a Câmara Técnica - acho que a Rita que escreveu esse decreto está aqui, pode me contradizer ou confirmar - que são assuntos amplos, genéricos, para que as questões da cidade possam ser discutidas nelas. Agora, primordial o que várias pessoas falaram aqui: a gente tem que ter o comprometimento dos Conselheiros que se inscreveram para as Câmaras Técnicas para que ela, de fato, flua, e a gente possa elaborar as resoluções necessárias para as políticas da cidade.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Bom, então o encaminhamento com relação a este assunto foi de que nós encaminharemos aos Conselheiros as Câmaras Temáticas e o que ela se desenvolve e o estado da arte de cada comissão, é isso? Eu acho que esse tema da Câmara Temática, a sua lembrança foi importante, até porque vem ao encontro de uma necessidade da Secretaria. Nós sentimos falta nesse sentido de alguns temas que são importantes, porque são desafios que nós estamos enfrentando no dia a dia. A biodiversidade é uma realidade que a gente vem enfrentando todo dia na gestão de plantio, na fiscalização, no manejo... Tem Grupo de Trabalho na Prefeitura se desenvolvendo, então esse tema é fundamental. E uma nova, nova, não, quer dizer, já é uma dinâmica e que a própria Secretaria também está sendo desafiada é a questão da gestão dos resíduos sólidos. Nós queremos trazer, nós queremos colocar a Secretaria também como um ator nesse tema, até porque a gente está tangenciando isso demais e a gente sabe que tem uma dinâmica. Fica aqui, então, o encaminhamento das Câmaras Temáticas, do que ela poderá fazer, como ela está no estado da arte e os Conselheiros apresentarem, para que a gente, à frente, façamos um encaminhamento de proposta com relação à criação ou funcionamento dessas que estão. Vamos ao próximo ponto. Qual é?

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Nós temos também uma apresentação. Nós vamos fechar na palavra do Conselheiro Ivo e vamos para o segundo ponto de pauta da ordem do dia, tá Ok?

Cons. Ivo - Ivo, Savoy City, Secretário, a sua fala foi muito rica, porque quando nós trabalhamos a questão do resíduo.... A Secretaria do Verde eu estava lá representando a Secretaria até na Conferência. O que acontece? Parece que não se falava a mesma linguagem. Hoje foi se falado da questão dos pneus, iniciamos na Saúde esse trabalho e, por incrível que pareça, sábado era para as Prefeituras indicarem a localização onde iria se



recolher os pneus, as pessoas iriam levar os pneus. Nem o Prefeito sabia na sexta-feira, o Prefeito Regional. Essa falta de comunicação...Nós temos ECOPONTOS. ECOPONTO podia ser... Por exemplo, eu tenho quatro distritos em Itaquera que tem, no mínimo, quatro ECOPONTOS, um em cada distrito. Seria um ponto de acolher, mas foi colocado um na Prefeitura. Como é que eu vou pegar seiscentos mil habitantes e fazer um trabalho perfeito? Mas o Senhor tem razão. A gente vai discutindo e vai caminhando. Obrigado.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) – Como nós combinamos agora pouco, nós vamos passar para o segundo ponto da ordem do dia. Passamos agora para o segundo ponto da ordem do dia: apresentação do projeto Ligue os Pontos, prêmio Mayors Challenge Bloomberg Philanthropies, pela Senhora Anna Kaiser, da Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento - SMUL. Por favor.

Anna Kaiser - Bom dia a todos e todas. Eu estou aqui extraordinariamente. Na verdade, substituindo a Patrícia Serpe, que é Conselheira aqui do CADES. Ela está num evento ligado ao projeto e eu vim aqui apresentar. Eu vou me ater aqui ao tempo, que eu vi que está bem apertado. Tem um vídeo que dá uma ideia geral do projeto. Ele tem três minutos e depois eu só elenquei algumas questões que eu acho que é interessante apresentar com mais detalhe aqui no Conselho. (vídeo) Esse projeto foi apresentado no final da gestão do Fernando Haddad. Como vocês viram, ele foi bem, na verdade, gestado dentro das discussões do Plano Diretor, teve a contribuição de inúmeros técnicos e ele está olhando justamente para ações intersecretariais. Na verdade, os parceiros do projeto são - os principais - a Secretaria do Verde, Secretaria do Trabalho e a Secretaria de Educação, com a merenda escolar. Ah, eu que passo, né? (vozes ao fundo) Foi o vencedor do primeiro prêmio. É um projeto de inovação, então, na verdade, tem um componente de inovação necessário no projeto e essa inovação pode ser... A gente colocou não apenas questão de tecnologia digital, mas mesmo tecnologia social como inovação. Acho que isso foi importante. Então é isso que eu estava falando, que é articular as políticas setoriais no território a partir do fomento da agricultura familiar local em área de proteção dos mananciais. Isso a gente entende como importante, porque, no fundo, essa política de comando e controle de restrição ela não é suficiente para conter o avanço da mancha urbanizada. Na verdade, qual é a estratégia que a gente poderia propor para essa área? Aqui só retomando um pouco do Plano Diretor, que eu acho que a maioria conhece. Aqui estão as macro zonas de proteção e recuperação ambiental e a zona rural, que é o próximo slide. Apesar de ela estar aí, ela é um pouco invisível mesmo dentro da Secretaria de Urbanismo e Licenciamento. Existe uma carência gigante de dados sobre isso. O último Censo Agropecuário foi em 2006, está acabando um agora em 2017, mas a gente tem



pouquíssimos dados sobre essa região e também, como a gente viu, é uma das áreas onde a vulnerabilidade socioambiental ou social é bem marcada. População que sofre com inúmeras questões. Aqui só retomando, mas acho que isso passou no vídeo, a gente pode passar, que são as questões ambientais ali na área e aqui no mapa, a Secretaria do Trabalho tem um mapeamento, um cadastramento dos agricultores. Dos cadastrados, eles estão aqui geolocalizados. E aqui um pouco sobre a implementação do projeto. Na verdade, então, explicando um pouco como que é a governança, porque a Fundação Bloembergen ela deu o prêmio para a cidade de São Paulo, mas o prêmio não entra no cofre municipal. Então ela tem uma gestora fiscal, que é a Vital Strategies, e um coach obrigatório, vamos dizer assim, para ver se o projeto está andando conforme o previsto no planejamento. A gente tem a coordenação, que está em SMUL, e a comissão de acompanhamento, que são justamente as Secretarias parceiras - a gente tem a SMUL, a Secretaria do Trabalho, a Secretaria do Verde, Tecnologia, Assistência Social, Educação e Relações Internacionais e, para controle social, o Conselho de Desenvolvimento Rural. Só para explicar aqui que ele tem duas vertentes, duas estratégias: uma que é ambiental e outra que socioeconômica, com foco nos agricultores. Aqui é um pouco quais são as frentes de trabalho que a gente... mais ou menos como estamos organizando, ainda que isso seja uma forma muito resumida, que não dá todas as dimensões que a gente está olhando. A gente tem um foco grande aqui em capacitação do agricultor. Na cadeia de valor, realmente tem uma série de negócios... É mercado consumidor, mas é também envolvimento dos jovens que estão na área rural e que, de fato, eles não querem continuar como os seus pais. Até os pais não querem que eles continuem na atividade da forma que ela é, mas muitos gostariam de ser pequenos empreendedores. Eu acho que tem um foco no jovem da zona rural, não apenas filhos de agricultores e isso é um trabalho que a gente está desenvolvendo junto com a Secretaria do Trabalho. E de dados e evidências - e talvez esse é o ponto que seria interessante falar aqui mais - é justamente essa coleta de dados. A gente vai investir quinze por cento do recurso em um mapeamento mais preciso, cadastramento dos agricultores, das atividades, e isso entendendo como ferramenta de planejamento, que fica como legado do projeto para além dos três anos de prêmio. O prêmio tem três anos. Os impactos também acho que estava no vídeo. Eu acho que aqui, com relação a interesse do Conselho, é um pouco a gente estar organizando... a estratégia é ter ações de curto, médio e longo prazo. De curto prazo, porque a Bloomberg tem interesse na visibilidade do projeto. A gente tem que mostrar resultados concretos ao longo desses anos de implementação e do primeiro ano. A gente tem metas de implementação, mas a gente entende que um projeto desses, que vem um financiamento externo, assim



que acabar o financiamento ele vai acabar. Isso não tem muito sentido, então a gente está pensando as metas de longo prazo justamente como legados e a continuidade do projeto para além desses três anos. Uma delas é, por exemplo, a gente está tentando uma parceria com a AMLURB para a instalação de um pátio de compostagem de resíduos orgânicos próximo à zona rural, porque existe uma dificuldade de logística, de entrega, de coletas desses resíduos pelos agricultores e aí, com isso, a gente reduziria o uso de adubo químico e essas coisas, porque eles estão todos em áreas de mananciais. E também a assinatura do Protocolo de Boas Práticas, então assistência técnica é voltada para boas práticas ambientais, para justamente adequar a produção deles para uma política de redução de danos. E o fomento à transição agroecológica, mas isso não é uma obrigatoriedade, mas é uma diretriz. Idealmente seria isso, mas, no mínimo, redução de danos. Essa parceria com a AMLURB ela começa, está em tratativas. Primeiro essa parceria e depois vai ter todo um processo, que deve ser longo, e que envolve justamente licenciamento ambiental. Isso está baseado, parece, em uma resolução do CONAMA, que diferencia o composto orgânico do resíduo sólido urbano. Se não me engano isso é pioneiro. Eu acho que seria um processo de licenciamento um pouco longo, mas a ideia é que esse pátio de compostagem, que já tem uma experiência piloto na Lapa, que vocês devem conhecer, que gera um composto de alta qualidade, realmente que ficasse mais próximo dos agricultores. A segunda ação de que a gente entende como de longo prazo e acho que de interesse de múltiplas Secretarias é realmente um pagamento por serviços ambientais. Aí, nesse sentido, é tanto a cartografia, que vai ter uma precisão, uma cartografia de precisão, que vai ajudar na acurácia desse mapa de áreas prestadoras de serviços ambientais, e também o projeto vai contratar uma pessoa para fazer a modelagem dos serviços ambientais prestados, com foco bastante na agricultura, mas eu acho que isso é uma discussão aqui que pode vir para esse Conselho, como que é isso vai ser pensado. A ideia é que o projeto pague essa pessoa e que daí, através de pagamentos por serviços ambientais, essa atividade agrícola, que é menos danosa para a área de mananciais do que a ocupação urbana, possa se manter com financiamento pelo pagamento de serviços ambientais. Acho que tem uma coisa importante, que está sendo tocada pela Secretaria do Verde, que é a escola de agroecologia, que é uma reivindicação dos agricultores e do Conselho de Desenvolvimento Rural antiga até, mas o projeto poderia apoiar enquanto se discute tanto a governança e o programa da escola e tudo isso. O projeto poderia ocupar esse espaço e começar aulas e pilotos de capacitação. A gente está apoiando tanto como equipamentos para a escola, equipamentos mobiliário, isso. Assim que tiver resolvido como que vai ser essa escola de agroecologia, que é mais a



Secretaria do Verde responsável. Essa ideia do projeto é um projeto que realmente precisa dessa integração entre as políticas. Parte do princípio de que as políticas municipais elas muitas vezes elas convergem nos objetivos, mas elas não se complementam e não se reforçam. É isso que é o objetivo do projeto. Com a Secretaria de Educação foi o primeiro edital que o agricultor local consegue fornecer para merenda escolar de São Paulo. Isso para ele é muito interessante, porque é uma renda que ele consegue, ele não depende apenas do mercado e dos preços do mercado. É uma segurança para ele, porque são contratos de um ano, então para o planejamento da produção é interessante para eles. Foi a primeira vez esse ano que São Paulo conseguiu comprar da agricultura familiar local da Zona Sul de São Paulo. Também essa parceria com a Secretaria de Educação é interessante. Acho que a gente vai ampliar agora para os agricultores convencionais, porque a escola está comprando dos agricultores orgânicos e agora a gente queria que comprasse dos convencionais. O projeto ele ganhou o prêmio em 2016, durante o ano de 2017 foi um ano muito estressante, porque o acordo, por mil burocracias, só foi firmado no final de novembro, dia 27 de novembro de 2017 e os desembolsos do projeto começaram em fevereiro desse ano. O projeto está, de fato, começando agora. Daí é isso. Se tiverem perguntas e aí eu já peço desculpas, porque eu sou arquiteta, mas realmente a Patrícia, que é a colega que está mais... ela é de carreira da Prefeitura, da Secretaria do Verde, participou da construção do Plano Diretor. E vou responder até o meu limite técnico sobre o projeto.

Cons. Vivian - Anna, parabéns pelo projeto, eu sou Vivian da Secretaria do Meio Ambiente e da CETESB. Lá pela nossa Diretoria de Controle e Licenciamento Ambiental, eu trabalhei na informação técnica que subsidiou o PDRS. A minha pergunta é a seguinte: qual é o vínculo do Ligue os Pontos com o PDRS, que é o Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável nas áreas de proteção dos mananciais, em especial Billings e Guarapiranga, uma vez que o licenciamento dessas áreas acaba passando conosco.

Anna Kaiser - Eu respondo na sequência, senão vou esquecer. Eu faço parte do Conselho de Desenvolvimento Rural. O Conselho está agora empenhado em fazer uma escuta da população e vão fazer diretrizes e ainda tem todo um processo, porque o Poder Executivo vai analisar essas diretrizes. Acho que tem uma tramitação longa. Eu faço parte do Conselho, mas o projeto em si tem em reuniões periódicas.. apresenta as ações e escuta o Conselho com relação a essas ações. Uma coisa que a gente precisa fazer agora que chegaram os recursos é a divulgação mais abrangente. Ela está no site do Gestão Urbana, tem um processo administrativo que está documentando todas as ações do projeto, mas a gente queria publicizar isso de uma que ficasse mais fácil de achar, porque, de fato, ela



está dentro do site da Secretaria num link... A gente queria que ficasse mais aberto, mas isso até junho, acho que a gente consegue.

(não identificada)- A minha pergunta era exatamente com relação a intersecção desse projeto com o Executivo Estadual, porque não só é uma área em que o Estado tem interesse e tem muita ação, porque as águas, como a gente sabe, são de administração estadual, as que estão com nascente dentro do Estado de São Paulo, então seria muito importante que essa integração fosse efetiva, inclusive para que o projeto tivesse filhos, que pudesse expandir para o Estado a partir dessa experiência. Então acho que seria importante que essa integração fosse fortalecida.

Anna Kaiser - Primeiro que os critérios do prêmio é que ele fosse replicável, então a gente está tratando isso como um piloto, mas a gente entende que os limites municipais não fazem sentido quando a gente fala de questões ambientais. É Prefeitura de São Paulo, mas a gente está olhando para a região metropolitana, mas é um projeto que, assim, estamos entendendo como um piloto e isso eu acho que é fundamental, porque não dá para pensar meio ambiente com limite municipal. Estou de acordo.

Cons. Vivian - Quando eu estava assistindo o vídeo, eu reconheci algumas áreas. Falar meu nome de novo. Vivian, da Secretaria do Meio Ambiente/CETESB. Eu reconheci algumas áreas. Como eu trabalhei nesse projeto, nós construímos, naquele momento, com a Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais, a CBRN, dentro da Secretaria do Meio Ambiente uma instrução técnica para dar corpo no projeto. Eu não sabia desse nome Ligue os Pontos, mas para a gente era o Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável. Dentro dessa instrução técnica, nós direcionamos toda a parte da produção e das cozinhas também, que receberiam esses produtos para a distribuição para as escolas. As cozinhas, de fato, elas são licenciadas dentro de todo o rito do licenciamento ambiental e a parte da agricultura, a gente deixou o desenvolvimento do projeto dar corpo, para a gente pensar, no futuro, como é que vai ser feito, porque esses produtores - a grande maioria - eles têm uma parcela, uma fração ideal. Compraram o usucapião, então, o licenciamento, como envolve a vinculação de matrícula, seria muito difícil. Você engessaria o projeto. Mais importante é você ter consciência do desenvolvimento dele e que ele se propague na região, para que a região se mantenha nesse status do produto, que é o manancial. Eu só queria ver o link, porque, de fato, tem e contar com a gente lá no Licenciamento, que eu já conheço o projeto. Obrigada.

Anna Kaiser - Só complementar. Eu acho que ele não se sobrepõe. Ele é um projeto e o que você está falando é muito mais amplo, é um programa, isso é um projeto, é limitado no tempo e no espaço também.



Cons. Vivian Prado - Bom dia a todos, eu sou a Vivian, Suplente do Departamento de Planejamento Ambiental aqui da SVMA. Me chamou atenção na sua fala a questão dos pagamentos por serviços ambientais. Eu trabalho com Geo-Informação. A gente sabe que é difícil fazer um levantamento cadastral e organizar toda essa informação, inclusive para começar a trabalhar a Política de Serviços Ambientais no território. Como esse é um assunto afeto a DEPLAN no sentido de que, dos quatro planos verdes previstos no Plano Diretor estratégico, é competência do DEPLAN fazer a condução, eu queria que você esclarecesse um pouco como é que está essa conversa, até nessa questão da contratação de uma consultoria externa, de uma pessoa exclusivamente para tratar esses bancos de dados. Quero saber se o edital do Georreferenciamento dessas áreas já foi lançado e entender melhor como é que está sendo...porque no DEPLAN a gente está em suspenso por hora com esse assunto, vamos assim dizer, e queria entender como é que está sendo a conversa.

Anna Kaiser - Vou responder parcialmente. A conversa com o DEPLAN está acontecendo. O Jânio, não sei se você conhece. Não? A Hélia, o Jânio, pessoas da Secretaria do Verde estão conversando conosco, por isso que eu estou falando: a Patricia Serpe, funcionária, na verdade, trabalhou na Secretaria do Verde muitos anos e a ideia é construir isso junto. Ela que está à frente da construção do Termo de Referência. Não, a Patrícia Sepe, do projeto, está em diálogo com a Secretaria do Verde e com o Departamento de Informação da SMUL, DEINFO, para a construção desses editais justamente para atender o máximo possível das demandas das Secretarias para a implementação das suas políticas. Uma vez que a gente vai gastar dinheiro com um levantamento cartográfico e cadastral, a ideia que ele consiga abranger e responder a mais do que simplesmente esse projeto.

Cons. Maria Cristina Esposito - Maria Cristina, do Fórum de Desenvolvimento da Zona Leste. Eu tenho assento no Conselho da Secretaria de Educação de alimentação, inclusive as escolas já têm essa demanda já da produção familiar de utilização desses produtos orgânicos. Você me disse que agora vão contemplar com a utilização dos agricultores da agricultura convencional. A discussão - até nós tivemos em uma das nossas reuniões - foi exatamente isso: a questão do agrotóxico e ter uma fiscalização, porque a orgânica, excelente. Está dando resultado, está contemplando esse agricultor familiar e até a educação com relação às crianças também, de uma alimentação saudável. Posso afirmar, diante do Conselho, que a alimentação está sendo favorável e fizemos até algumas visitas em escolas, mudou até a cultura da criança e dos pais com a utilização da alimentação. Bom, só tenho que parabenizar isso e também a Secretaria de Educação com relação a



isso. Agora, a utilização desses agricultores que nos preocupa um pouco por conta da fiscalização.

Anna Kaiser - Dos agricultores convencionais...

Cons. Maria Cristina Esposito - Convencionais, porque a preocupação é assim: é uma fiscalização ostensiva com a utilização de agrotóxicos. A orgânica está sendo eficaz.

Anna Kaiser - Mas o CODAI já compra da agricultura convencional familiar, convencional, de outros Municípios. A diferença simplesmente é que ela poderia comprar da agricultura familiar convencional deste Município.

Cons. Maria Cristina Esposito - E a preocupação é essa, de ter uma fiscalização, porque o objetivo é alimentação saudável.

Anna Kaiser - Aliás, todo esse programa da alimentação escolar acho que ele merece muita visibilidade, porque ele realmente é muito importante. Na verdade, a gente divulga bastante.

Cons. Maria Cristina Esposito - Mas na sociedade, eu vejo assim: (ininteligível) as visitas. Quando você conversa na região, "olha, mudou a alimentação da minha família", dos familiares, da população ali local. Acho que deveria até enaltecer mais...

Anna Kaiser - A assistência técnica que está sendo pensada é justamente para a redução de danos ambientais, mas também para a correta utilização - ainda que seja agricultura convencional - para que ela esteja dentro dos parâmetros de saúde, dos recomendados, porque o que a gente sabe...

Cons. Maria Cristina Esposito - Conscientização. Parabéns. Procurando as Secretarias da Educação, Secretaria Estadual e Secretaria Municipal, desse trabalho, que isso que é o êxito.

Cons. Ângelo Iervolino - Ângelo, da SAL. Uma questão: a Doutora Cristina já falou a respeito da agricultura convencional, que até dois meses atrás eu estava na Prefeitura Regional de São Mateus e o que o pessoal está trabalhando para convencer os agricultores da agricultura limpa - porque tem lugares que não dá para ser orgânica, porque até o fato da poluição do ar interfere -, de não usar agrotóxico, venenos que seria. Agora, quando você falou até me preocupou também, porque uma batalha, coiso, vai ser um retrocesso nessa questão da alimentação. Nós, na Prefeitura Regional de São Mateus, nós temos cedido áreas para pequenos agricultores familiares fazer a sua horta, mas só que a gente esbarra porque a Prefeitura não tem nada a oferecer para o agricultor. Tempo atrás, o Abastecimento fornecia um kit que vinha enxada, picareta, carrinho, essas coisas. Agora nem mais isso. Já que vocês tem contato com a AMLURB, em São Mateus tem um ponto que vai ser para a fabricação de adubo, que está há um ano pronta as baias. Eu entrei em



contato "ah, vai ter de fazer os banheiros e a parte administrativa" e hoje, dentro, está sendo utilizada para uma autoescola ensinar a pessoa a fazer baliza. Se nós precisamos, por que não implementar, agir rápido. Se você quiser depois anotar, é na...Depois eu te falo, tá? E a gente tem tido contato com o pessoal do antigo Abastecimento, que hoje está no Trabalho, e eles dão somente a questão da educação em si. Não oferece mais nada do que educação.

Anna Kaiser - Primeiro quanto à alimentação. Talvez eu tenha que esclarecer. O projeto ele foca na Zona Sul obrigatoriamente, então não é agricultura do Município inteiro. Isso é uma condição do prêmio. Embora a gente esteja pensando... várias ações do projeto a gente quer estender para a cidade inteira. Mapeamento, por exemplo, não tem nenhum sentido fazer apenas para um território, mas a ação mais focada é na Zona Sul. Com relação ao fomento à agricultura, o objetivo do projeto é que realmente seja uma agricultura limpa. O que é ocorre é que esse processo ele dura alguns anos, ele dura no mínimo três anos para o agricultor fazer a transição para agricultura orgânica agroecológica, então durante esse período, ele fica num limbo de mercado, porque ele não consegue atingir um preço do alimento orgânico porque ainda não é e ele já não atinge os padrões do mercado de convencionais, porque os produtos dele estão mais feios. A Lei da Merenda Escolar ela é bem inteligente, no fundo, porque ela compra dos agricultores orgânicos e em transição e isso representa um incentivo para a transição agroecológica dos agricultores. Ainda assim, eu acho que, de forma imediata, uma coisa que tem que ser feita é a redução de danos que a agricultura convencional vem praticando lá. Por exemplo, você tem ornamentais. As ornamentais não são comestíveis, mas elas retiram solo da região. Tem uma série de problemas ambientais que tem que ser olhados pelo projeto.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Consideração final a respeito do PDRS do Estado. Realmente, o Município não inclui, não está na sequência... É incrível você ver que o Governo de São Paulo financia agricultores de outros Municípios e não financia os agricultores de São Paulo que estão no processo de transição agroecológica. Isso é uma coisa que eu acho que... é uma lição de casa da gestão do Município e aí, com certeza, rebate um pouco com a Secretaria do Verde, mas essa discussão do pagamento de serviços ambientais, que, aliás, já está sendo fomentado pelo próprio Estado. O Estado, através do fundo, ele tem fomentado os agricultores e, em São Paulo, na cidade de São Paulo, nas áreas de mananciais, a gente sabe que já tem agricultores tanto orgânicos como tem agricultores também na transição agroecológica. Eles não estão sendo estimulados - eles estão sendo estimulados pelo comércio. Está sendo comprado os produtos pela merenda, mas essa estratégia de pagamento de serviços ambientais não



está sendo adotada como uma política, como um estímulo para que aquele agricultor que está na região dos mananciais seja, de uma forma ou de outra, tenha uma outra renda. Acho que isso é um ponto que, aliás, já está como estratégia da Secretaria do Verde quando se apresentou a questão do fomento do Plano Municipal da Mata Atlântica. O poder público de São Paulo, do Estado, do Município, está muito maduro já. O que não está acontecendo é a aplicabilidade num território. Isso é uma coisa que precisamos levar dentro de casa para ver como é que a gente dá sequência a isso, tá bom?

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Encerrada as manifestações, nós vamos passar para o terceiro ponto da ordem do dia, que são as sugestões para pauta da próxima reunião e assuntos gerais.

Cons. Eduardo Storopoli - Eduardo, representando as Universidades. Foi muito rico o debate de hoje, na pauta de hoje, a discussão. Não sei se caberia aqui, mas já faz algum tempo que a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e o CADES não faz um seminário. Acho que seria importante. Ainda dá tempo de a gente fazer um seminário coordenado pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Por exemplo, da pauta da proposta, por exemplo, de todas as propostas que foram levantadas aqui, mas principalmente das parceiras dos parques. Tem outros atores que não vai depender só do Verde, então vai ter que passar também pelo crivo do Tribunal de Contas do Município, vai ter que passar pelo Legislativo. Tem que dialogar. Essa é a minha opinião. Pode contar com o apoio da nossa Universidade, acho que a própria OAB também, para ajudar nesse seminário. Acho que é um seminário muito importante e vai elucidar também, porque a parceira ali como é que ela vai acontecer, como é que vai se dar, então eu acho que é importante ver um seminário nesse próximo semestre, coordenado, sem dúvida nenhuma, aprovado pelo CADES e pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, pelo Secretário tanto o Eduardo ou o Secretário Ricardo. Essa é a minha sugestão.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Se eu entendi, a proposta que você encaminha é de que a gente, o CADES, estimule com a Secretaria um seminário. É isso? Bom, então a sua proposta, que, para mim, está clara, para o Conselho, é uma sugestão que a Secretaria, inclusive com a participação do CADES, que a gente promova um seminário sobre esse tema. É diferente da sua proposta. Sua proposta é com relação à questão da Câmara Temática. Não, não, todas elas estão... Essa aqui que você está propondo é uma proposta para o CADES - como Conselheiro você apresenta o CADES uma proposta de encaminhamento para a Secretaria com relação à realização de um seminário do tema parcerias, é isso? Eu posso te pedir uma gentileza? Você teve a ideia. Quem tem a ideia tem que fazer o encaminhamento. Você faz o encaminhamento da proposta, a proposta



de um seminário, traz para o Conselho na próxima reunião para que a gente tenha mais ou menos o modelo e aí os Conselheiros. Tudo bem? Então fica com uma proposta para você encaminhar, para que a gente encaminhe para o Conselho.

Devair Paulo de Andrade (Coordenador Geral) - Hoje, como foi um dia de posse, nós colocamos um dos pontos de pauta para ser mais ágil a reunião. E a nossa proposta é que os próximos pontos de pauta vão ser aquela lista que nós viemos conversando nas últimas reuniões. Inclusive, para a próxima reunião nossa sugestão é que seja a concessão do Parque Ibirapuera, juntamente com o que foi discutido e que foi sugerido pelo Thobias.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Você está dizendo aqui que tem várias pautas pendentes. Tem aqui: a Célia Marcondes ECÓLEO - apresentação sobre Viveiro Manequinho; Marcos Moliterno - discussão sobre a criação de procedimentos para poda e supressão de exemplares arbóreos exóticos; Maria Cecília - mudança de linha de ônibus. Aqui é uma denúncia. Sugestão, realizar no Parque Anhanguera. Apresentação sobre os parques de São Paulo, que foi da última reunião. Nós apresentamos isso. Apresentação sobre a coleta seletiva, da AMLURB. O Ângelo Iervolino, Copa do Povo. É isso aqui que tinha como temas a serem colocados como pauta. Pois não. Por favor, eu quero a colaboração dos Conselheiros, porque senão a gente...

Cons. Rosa Ramos - É nisso que eu vou tocar no assunto, Ricardo, pelo seguinte. A maior parte dos pontos de pauta que estão colocados e que eu venho presenciando, essas apresentações elas precisam ter um produto ao final, porque senão nós ficamos aqui exatamente como um seminário. Na verdade, parte das reuniões parece um seminário, onde alguém vem aqui, faz uma apresentação, não se delibera, não se estabelece uma sequência ou uma política de encaminhamento. Nós precisamos pensar seriamente nisso. Por exemplo, excelente a apresentação que foi feita. Acho fantástico ter tomado conhecimento disso, mas nós precisamos ter uma linha de procedimento após isso: para que serviu, que produto nós tiramos disso. É essa a proposta.

Cons. Cristina Palmieri - Complementando, eu gostaria de reforçar sobre o seminário em relação à parceria, mas lembrando um detalhe: nós temos metas a cumprir. Parcerias é ODS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Aproveitar que saiu também desta Secretaria a proposta em relação aos Conselheiros, em relação a ter aquela Comissão dos ODS. De saber como é que anda essa Comissão e de alinhar, porque é uma política de Estado e metas têm que ser cumpridas pelo Estado e o PPA está aí para a gente poder alinhar o que que a gente pode fazer. Então, ampliar a proposta ou implementar. E estou de acordo com o que foi colocado aqui. A gente precisa ter efetividade, como já foi falado. É muito interessante a gente dar algum encaminhamento, porque atrás, quando a



gente sai daqui, as pessoas perguntam também. Todas as instituições que a gente está representando, a área, o setor e, para isso, é importante a gente ter essa deliberação, encaminhamento.

Cons. Sônia Hamburguer - Sônia, do Oeste 1. Nesse mesmo sentido, a gente está vendo acontecer na cidade várias coisas que se relacionam com o meio ambiente muito fortemente. Uma delas, uma proposta que eu tenho de discussão, e uma dúvida sobre o posicionamento do CADES é o Direito de Protocolo. O Direito de Protocolo, o Tribunal de Justiça caçou o Direito de Protocolo na cidade de São Paulo, entrou uma liminar, que agora, há dois dias atrás, parece que retomou. Isso é um assunto super polêmico e que tem repercussão direta no meio ambiente em todo o Município de São Paulo. Acho que isso é um assunto urgente e eu queria, inclusive, entender qual é o posicionamento do CADES e a importância do CADES nesse assunto.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Por favor, nós todos aqui nos alinhando, até porque o grupo tem algumas considerações que estão sendo apresentadas. Nós temos uma Câmara Temática de pauta. Tem alguns assuntos aqui que não são as pautas. Eu acho que caberia aqui a Câmara. Quem que se propôs, quem que faz parte dessa Câmara. Ainda ninguém. Não, ela existe. É aquela história: qual é a Câmara que existe? Essa, essa, essa. Está funcionando? Não, então não tem ninguém. Não sei, existe uma Câmara. Ela existia, em algum momento ela existiu, funcionou, é isso? Quem é os históricos aqui? Quem é os históricos que podem me dizer? A Câmara Temática de Pauta funcionava ou não? Sim? Existe um encaminhamento, que, aliás, você fez a apresentação, de se colocar como membro da Comissão de Pauta. Eu acho que a gente deveria funcionar, até para a gente deliberar rapidamente sobre essas questões de pauta - a sua observação, a observação da Conselheira colocada -, criar uma Comissão, um pequeno grupo para apresentar as pautas, colocar isso para a gente e aí a gente criar uma dinâmica. E aí apresenta para a Secretaria, apresenta para a Secretaria Executiva e a gente começa a fazer essa avaliação, porque, na verdade, está exatamente assim: tem as propostas, apresenta, mas fica sem um link de uma linha, da sequência. Por exemplo, ela apresentou o projeto do Ligue os Pontos. O que o CADES deveria deliberar? PSA. A gente está aqui e eu fico vendo, falo "mas cadê o PSA"? Está com instrumento no Plano Diretor e não existe. PSA tem que funcionar. Secretaria, vamos funcionar o PSA? O que a gente precisa fazer? Essas coisas precisam elas servem para que o Conselho forme a opinião, tenha conhecimento e que nos ajude a fazer os encaminhamentos. Só fortalece quando você fala isso aqui para a gente, para o Conselho, que esse assunto do PSA precisa ter sequência, senão nós vamos daqui a três anos parar... comprar os alimentos vai continuar, vai parar o projeto e o estímulo com a questão



ambiental a gente não fez. São algumas contribuições que as apresentações dão para a pauta do CADES para nos ajudar com gestão. Eu acho que a gente deveria, então, fazer essa Câmara Técnica da Pauta, sugestão está aberta, as pessoas a participar. Já está colocado isso? Você colocaram isso para eles ou ainda não? Então vamos fazer o seguinte: vamos formar as Câmaras e, no caso, de uma lição de casa para Câmara de Pauta fazer alguns encaminhamentos para a gente. Mas não na do CADES. A gente faz uma reunião preparativa. Fechado. Ok assim? A gente vai fazer a Câmara da Pauta, faz uma reunião para deliberar alguns temas e a gente submete, a gente faz uma avaliação e a próxima pauta já sai com indicação dessa Câmara Temática. Essa proposta com relação ao seminário você, como Conselheiro, faz para o CADES.

Cons. Ivo - O Eduardo colocou bem a questão do seminário. Eu coloco dois motivos: Ministério Público, quando houve o corte de quase duzentas árvores lá no Parque Savoy City, foi para a televisão, fizeram matéria, mas ninguém tomou providência. Agora eu peço para que vocês coloquem em pauta esse assunto, porque continuam a cortar árvore. Temos que priorizar, temos que saber o que que a Secretaria pode fazer, porque eu posso ir amanhã, depois vai na Riachuelo fazer a denúncia, tal, com um grupo de pessoas. Vai demorar três meses para vir uma resposta. Tiraram todas as árvores, já construíram. Quem é que vai repor a árvore que tinha sessenta anos? Essa é a minha pergunta, então é essa máquina lenta que não funciona. Nós, Conselheiros, temos que buscar, juntos, caminho para que a coisa ande e, por isso, peço: coloque em pauta. Obrigado.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Seu Ivo, as últimas três reuniões eu participei e já ocorria algumas denúncias. Os conselheiros podem trazer as denúncias para o Conselho, até para que a Secretaria responda o mais rápido possível. Fica na reunião do Conselho, os Conselheiros aberto para fazer denúncias. A última que nós temos aqui foi da Senhora Sueli que, inclusive, teve uma resposta. É importante que o Conselheiro também traga na pauta, na reunião do Conselho, essas denúncias. Isso faz parte, isso é independente da pauta. A pauta é para falar "olha, nós vamos falar sobre isso e tal". Denúncia, o Conselheiro pode apresentar.

Cons. Ivo - Secretário, completando. A apresentação foi ótima, porém nós hoje estamos fazendo no A.E. Carvalho, numa Unidade de Saúde, com crianças, plantio. Eu estive durante alguns anos no Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional trabalhando junto com a Secretaria de Abastecimento e qual os objetivos: hortas nas escolas para criança se apoderar do alimento mais saudável. Obrigado.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Então, lição de casa: criação da Câmara Técnica. Criação, não, composição da Câmara Técnica de todas, prioritariamente a da Pauta. A



Pauta faz uma reunião, já apresenta uma proposta de pauta para a próxima reunião. Essa sua proposta do seminário. E, com relação à proposição de novas Câmaras, de novos temas, para ver se elas estão abarcadas ou não nas Câmaras. Neste momento do nosso trabalho, é importante para a gente dar o nosso pontapé de partida, senão a gente fica aqui sem saber para que rumo que a gente está indo. Quando eu coloquei a questão das Câmaras Temáticas de Resíduos Sólidos e de Biodiversidade, esse tema é prioridade para a Secretaria. Nós recebemos essa orientação do Prefeito. Esse assunto precisa ser tratado, então o CADES precisa nos ajudar também nesse assunto. Se a gente não tem nenhum espaço ou se a gente não tem feito nenhuma discussão com relação à questão dos resíduos, está na hora da gente começar a colocar no CADES a nossa participação na questão de política do PGRS. Outro assunto é biodiversidade. Nós temos aí o Sampa Verde, tem a manutenção. Esse assunto nós precisamos criar um espaço para começar a colocar isso como dia a dia, então eu peço aos Senhores que este tema tem que estar, nós temos que ter colocado isso como uma agenda do nosso trabalho.

Cons. Marc Zabli - Sou Marc, da CIRANDA, Sul 2. A Sônia levantou um ponto que é importantíssimo, que é essa questão do Direito de Protocolo. Eu sugiro que isso seja incluído também ou que a Câmara de Pauta discuta isso para uma possível inclusão na próxima reunião e acho que seria interessante a gente inclusive debater isso entre essa reunião e a próxima, porque é um assunto que está na ordem do dia e se a gente não se manifestar agora, talvez a gente não tenha mais a oportunidade de fazer isso. É um assunto com um impacto ambiental importantíssimo, ou seja, o Direito de Protocolo, não sei se todos sabem, ele basicamente é o seguinte: quando as mudanças de zoneamento ou mudanças de Plano Diretor entram em vigor, aqueles empreendedores que antes dessa mudança da legislação protocolarem os seus projetos, eles ficam com o que é chamado por aí de Direito de Protocolo, que é um direito de manter os parâmetros da legislação anterior por um tempo que, em princípio, deveria ser limitado, mas que os empreendedores conseguem estender o direito aos parâmetros do projeto original por um tempo praticamente indeterminado, fazendo uma série de artimanhas, fazendo pequenas alterações do projeto, aqui, acolá etc. Acho que isso merece uma discussão mais aprofundada.

Ricardo Viegas (Secretário Adjunto) - Mais alguma coisa? Bom, então eu acho que a gente cumpriu nossa tarefa, mesmo com atraso aqui de meia hora, porque a gente ultrapassou, porque a gente atrasou também para começar, mas eu acho que foi muito produtiva. Primeiro, acho que o debate foi bem interessante, num formato diferente, pelo menos até então. A gente olha para cada um, mas, de qualquer forma, acho que iniciou um bom momento e reforçando até a questão de que os temas que devem pautar ou que a gente



deve nortear, quer dizer, aproveitar esta oportunidade e esse tempo que vocês, que todos nós estamos nos doando aqui para fazer essa discussão em conjunto seja aproveitado o máximo possível. Eu espero que a gente tenha sucesso nessa condução. Muito obrigado e um bom dia para vocês.

LUIZ RICARDO VIEGAS DE CARVALHO

Secretário Adjunto da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e
Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável- CADES

Conselheiros(as) presentes:

ALBERTO TIAGO CARVALHO VERONA	MAGALI ANTONIA BATISTA
ALESSANDRO AZZONI	MARCOS MOLITERNO
ANDRÉA FRANKLIN SILVA VIEIRA	MARIA CRISTINA O. REALI ESPÓSITO
ANGELO IERVOLINO	MARINEIDE SANTOS SILVA
ANGELA MARIA BRANCO	MARC BUJNICKI ZABLITH
CLARA A. VIEIRA PRATA SILVA	MEIRE FONSECA DE ABREU
CHARLOTTE TROETSCHER	RICARDO DA SILVA BERNABE
CLODOALDO GOMES ALENCAR JÚNIOR	RITA DE CÁSSIA OGERA
DELSON SILVA LAPA	ROSA RAMOS
EDUARDO STOROPOLI	ROSÉLIA MIKIE IKEDA
FABIO DE ALENCAR IORIO	SONIA IMPÉRIO HAMBURGUER
FATIMA CRISTINA FARIA PALMIERI	THOBIAS CORTEZ FURTADO
GEORGE DOI	VIVIAN MARRANI DE A. MARQUES
IVO CARLOS VALENCIO	WALTER PIRES
JABS CRES MAIA SANTOS	

Conselheiros(as) Suplentes presentes:

ANA CAROLINA WEISS BARRILARI / BRUNA GADELHA SUYAMA / HELOIZA SENSULINI SOLER OLIVARES / JOÃO HENRIQUE STOROPOLI / JULIO CÉSAR BESSA MONQUEIRO / LUCIO FLEURY DE OLIVEIRA BICHARA / MONICA MASUMI HOSAKA / RAQUEL ALEXANDRA ROMANO / RENATE SCHMITT NOGUEIRA / VIVIAN PRADO FERNANDES.

Conselheiros com Justificativa de Ausência:

JOSÉ EDILSON MARQUES

Coordenador Geral: Devair Paulo de Andrade

Secretária Executiva: Rute Cremonini de Melo